



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Centro de Ciências da Educação

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM
BIBLIOTECONOMIA**



TAMIRES SANTOS DE BRITO

**BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS DE FLORIANÓPOLIS: PERCEPÇÕES DE SEUS
AGENTES SOBRE O ALCANCE DOS SERVIÇOS OFERECIDOS PELA
BIBLIOTECA NA COMUNIDADE EM QUE ATUAM**

Florianópolis, 2015.

TAMIRES SANTOS DE BRITO

**BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS DE FLORIANÓPOLIS: PERCEPÇÕES DE SEUS
AGENTES SOBRE O ALCANCE DOS SERVIÇOS OFERECIDOS PELA
BIBLIOTECA NA COMUNIDADE EM QUE ATUAM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Orientação de: Profa. Me. Ana Claudia Perpétuo de Oliveira da Silva.

Florianópolis, 2015.

Ficha Catalográfica elaborada por Tamires Santos de Brito

B862b Brito, Tamires Santos de, 1993 -

Bibliotecas comunitárias de Florianópolis: percepções de seus agentes sobre o alcance dos serviços oferecidos pela biblioteca na comunidade em que atuam / Tamires Santos de Brito. - Florianópolis, 2015.

83 f.: il.; 30cm.

Orientadora: Ana Claudia Perpétuo de Oliveira da Silva
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação,
Florianópolis, 2015.

1. Biblioteconomia. 2. Bibliotecas Comunitárias. 3. Florianópolis.
4. Agentes. 5. Discurso do Sujeito Coletivo – DSC. I. Título.

Esta obra é licenciada por uma licença Creative Commons de atribuição, de uso não comercial e de compartilhamento pela mesma licença 2.5



Você pode:

- copiar, distribuir, exibir e executar a obra;
- criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

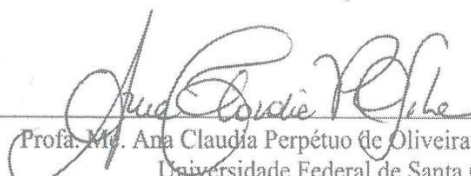
- Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original.
- Uso não-comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.
- Compartilhamento pela mesma licença. Se você alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta, somente poderá distribuir a obra resultante com uma licença idêntica a esta.

Acadêmica: Tamires Santos de Brito

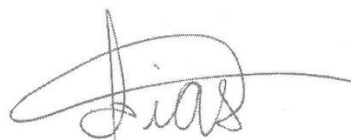
Título: BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS DE FLORIANÓPOLIS: percepções de seus agentes sobre o alcance dos serviços oferecidos pela biblioteca na comunidade em que atuam

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com nota 10.

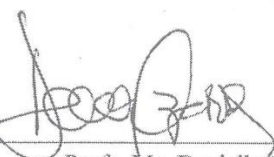
Florianópolis, 02 de dezembro de 2015.



Prof. M. Ana Cláudia Perpétuo de Oliveira da Silva
Universidade Federal de Santa Catarina
Orientadora



Prof. Dra. Marli Dias de Souza Pinto
Universidade Federal de Santa Catarina
Membro da Banca Examinadora



Prof. M. Daniella Camara Pizarro
Universidade do Estado de Santa Catarina
Membro da Banca Examinadora

Dedico esta, bem como todas as minhas demais conquistas, aos meus amados pais e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por não deixar que as dificuldades me abalassem, fazendo com que superasse todos os obstáculos, sem deixar o desespero me consumir.

Aos meus pais, Elaine e Natalício, pela capacidade de acreditar e investir em mim, não medindo esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida e por tudo o que vocês representam para mim, amo muito vocês!

Aos meus avós, Iraci e Hélio, que nunca mediram esforços para me dar apoio, carinho e amor. Grata por vocês estarem presentes nesta etapa importante da minha vida.

Ao meu namorado, Diego, pela paciência, companheirismo e apoio inigualáveis, nos momentos mais difíceis desta jornada.

À minha melhor amiga, Suellen, pela amizade, cumplicidade e motivação. Amiga, você foi porto seguro na hora em que pensei que não daria certo e você acreditou e me incentivou a alcançar este sonho. Meu mais sincero obrigado!

As amigas construídas durante o curso. Cirlei, Emanuel, Joana e Monica, pelos quatro anos de convivência, pelas trocas de conhecimentos e noites maravilhosas. Amigos que sempre vou lembrar.

A professora Ana Claudia, por ter aceitado ser minha orientadora, por ser sempre tão atenciosa, pela dedicação em me ajudar a trilhar no caminho certo e concluir esta pesquisa, meu muito obrigado.

A Universidade Federal de Santa Catarina, e aos professores do Centro de Ciências da Educação, pelos ensinamentos e conhecimentos proporcionados.

A todos os agentes das Bibliotecas Comunitárias de Florianópolis que aceitaram participar desta pesquisa.

E a todos aqueles que de certa forma acreditaram em mim e na minha força de vontade em tornar real este sonho.

A todos vocês, meu maior respeito e consideração!

A satisfação reside no esforço, não no resultado obtido. O esforço total é a plena vitória

Mahatma Gandhi

RESUMO

BRITO, Tamires Santos de. **Bibliotecas Comunitárias de Florianópolis**: percepções de seus agentes sobre o alcance dos serviços oferecidos pela biblioteca na comunidade em que atuam. 2015. 83 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

Esta pesquisa objetiva investigar as percepções dos agentes das bibliotecas comunitárias de Florianópolis sobre o alcance dos serviços que são oferecidos por esses espaços. Este estudo foi do tipo qualitativo e analisa o discurso dos agentes de bibliotecas comunitárias tomando como base teórica o construcionismo social de Peter L. Berger e Thomas Luckmann e a interdependência de Norbert Elias. A principal técnica de coleta de dados utilizada foi a entrevista por sua adequação aos propósitos da pesquisa, para o tratamento e análise de dados foi utilizada a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC, que tem por finalidade organizar estes discursos, transformando-os num único discurso e representativo, que exprimissem a opinião geral dos entrevistados. O questionário foi aplicado como instrumento complementar para conhecer o perfil dos entrevistados. A partir da análise dos discursos realizados com os agentes das bibliotecas comunitárias de Florianópolis observa a grande variedade de serviços que estes espaços possuem e a procura dos mesmos pelos mais variados usuários. Revela também a percepção de que a biblioteca comunitária pode buscar uma localização que melhore ainda mais o acesso para alcançar mais pessoas e aumentar o número de leitores.

Palavras-chave: Bibliotecas Comunitárias - Florianópolis. Agentes. Discurso do Sujeito Coletivo – DSC.

ABSTRACT

BRITO, Tamires Santos de. **Florianópolis Community Libraries:** perceptions of the agents on the reach of services offered by the library in the community where they work. 2015. 83 f. Work Completion of Course (Diploma in Librarianship) - Center of Education Sciences, Federal University of Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

This research aims to investigate the perceptions of agents of community libraries in Florianópolis on the reach of services offered by these spaces. This study was of qualitative approach and analyzes the discourse of agents of community libraries with theoretical basis on social constructionism of Peter L. Berger and Thomas Luckmann and the interdependence of Norbert Elias. The main data collection technique used was the interview by their adequacy for research purpose, and for treatment and data analysis was used the technique of Collective Subject Discourse – CSD, whose purpose is to organize these speeches, transforming them into a single discourse and representative, expressing the general opinion of interviewed. The questionnaire was applied as an additional tool to understand the profile of the interviewees. From the analysis of the discourses made with the agents of community libraries in Florianópolis we can observe the large variety of services that these spaces they have and the search of services by the most various users. Also reveals the perception that the community library can search a location that will further improve the access to reach more people and increase the number of readers.

Keywords: Community Libraries - Florianópolis. Agents. Collective Subject Discourse - CSD.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Frente da Biblioteca Livre do Campeche (BILICA).....	16
Figura 2: Frente da Biblioteca Comunitária Barca dos Livros.....	18

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Diferenças entre biblioteca pública e biblioteca comunitária.....	10
Quadro 2: Identificação dos entrevistados.....	30
Quadro 3: Escolaridade, profissão e atuação na biblioteca comunitária.....	31
Quadro 4: Biblioteca Comunitária e os serviços que são oferecidos.....	32

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AC - Ancoragens

Aprox. - Aproximadamente

BC - Biblioteca Comunitária

BILICA - Biblioteca Livre do Campeche

BRAPCI - Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação

CONEP - Conselho Nacional da Saúde

DSC - Discurso do Sujeito Coletivo

E-Ch - Expressões-chave

IAD – Instrumento de Análise do Discurso

IC - Ideias Centrais

IFLA - International Federation of Library Associations and Institutions

NEP - Núcleo de Estudos e Pesquisas

ONG - Organização Não Governamental

RS - Rio Grande do Sul

SC – Santa Catarina

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TRS - Teoria das Representações Sociais

UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina

UFPR - Universidade Federal do Paraná

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UNESP - Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 CONCEITOS RELEVANTES.....	7
2.1 Biblioteca Comunitária no Brasil.....	7
2.1.1 ALGUNS ASPECTOS SOBRE AS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS BRASILEIRAS.....	8
2.1.2 SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS EM RELAÇÃO À BIBLIOTECA PÚBLICA.....	9
2.2 O direito de acesso à informação.....	11
2.3 Cidade de Florianópolis e sua relação com espaços públicos de leitura.....	12
2.3.1 O BAIRRO CAMPECHE E A BIBLIOTECA LIVRE DO CAMPECHE (BILICA)....	15
2.3.2 LAGOA DA CONCEIÇÃO E A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA BARCA DOS LIVROS.....	16
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA.....	19
3.1 A construção da realidade na vida cotidiana e a interdependência entre os indivíduos.....	19
3.2 A teoria das representações sociais.....	21
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	23
4.1 O tipo de pesquisa.....	23
4.2 Instrumentos de coleta de dados.....	23
4.2.1 ENTREVISTA.....	24
4.2.2 QUESTIONÁRIO.....	25
4.2.3 O PRÉ-TESTE.....	26
4.3 A técnica do DSC.....	26
4.4 Ética na pesquisa.....	28
5 RESULTADOS.....	30
5.1 Resultados do questionário.....	30
5.2 O DSC final.....	33
5.3 Interpretação do DSC.....	35
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41

REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	46
APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO.....	47
APENDICE C- ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	49
APENDICE D- TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS NA ÍNTEGRA.....	50
APÊNDICE E – DISCURSOS OBTIDOS ATRAVÉS DAS ENTREVISTAS: EXPRESSÕES-CHAVE E IDEIAS CENTRAIS.....	65

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas comunitárias são espaços em localidades específicas que oferecem serviços semelhantes aos de bibliotecas públicas, entretanto, são implementadas a partir da iniciativa de um sujeito ou de um grupo de sujeitos. Quem trabalha nestas bibliotecas interage com pessoas, principalmente da comunidade em que estão localizadas. Esse convívio pode oferecer uma percepção sobre o alcance dos serviços oferecidos pelas bibliotecas comunitárias e, neste sentido, evidenciar suas características, potencialidades e possíveis limitações.

Em levantamento bibliográfico realizado na base de dados BRAPCI¹, a partir do descritor “biblioteca comunitária”, foram recuperados 29 registros e, destes, 15 registros a biblioteca comunitária é o tema principal. Em alguns registros, por exemplo, o termo “comunitária” está associado a outras categorias de bibliotecas (como as universitárias ou escolares por exemplo). Pode-se afirmar que os registros encontrados (que possuem abrangência de 1983 a 2013) revelam um tema ainda pouco explorado, ainda aberto à pesquisa.

Neste estudo serão investigadas duas bibliotecas comunitárias ambas localizadas na Ilha de Florianópolis, Estado de Santa Catarina: a Biblioteca Livre do Campeche (BILICA), no bairro Campeche e a Barca dos Livros, no bairro Lagoa da Conceição.

Nas pesquisas realizadas sobre as bibliotecas comunitárias é possível afirmar que elas despontam como uma organização que viabiliza o acesso ao livro e outros suportes informacionais, atendendo a um público variado - crianças, jovens, adultos e idosos. É um espaço de convivência em que a comunidade pode realizar a troca de conhecimento e ter acesso a diversas atividades culturais.

As bibliotecas comunitárias são abordadas por alguns autores como um movimento social, pois denunciam a ausência de bibliotecas públicas em localidades específicas, entretanto, não contam com recursos financeiros permanentes do Estado para instalação e estrutura. Florianópolis, por exemplo, possui uma biblioteca pública do Estado² localizada na Ilha e uma do Município³, na parte continental.

¹ É um produto de informação de um projeto de pesquisa, intitulada de “opções metodológicas em pesquisa: a contribuição da área da informação para a produção de saberes no ensino superior” (BUFREM et al., 2015). E está vinculada à Universidade Federal do Paraná – UFPR.

² Localizada na Rua Tenente Silveira, 343 – Centro, Florianópolis – SC.

³ Localizada na Rua João Evangelista da Costa, 1160 – Estreito, Florianópolis – SC.

Para “existir” este espaço que chamamos de biblioteca comunitária, faz-se necessária a atuação destas pessoas, interessadas em dedicar seu tempo para este serviço, alguns de forma assalariada e outros pelo voluntariado. Supõe-se que essas pessoas têm a possibilidade de perceber as necessidades informacionais de suas comunidades, o potencial das bibliotecas e as limitações dos serviços oferecidos por estas bibliotecas, portanto, neste estudo pretende-se escutá-las. Qual a percepção dos agentes que atuam nas bibliotecas comunitárias de Florianópolis sobre o alcance dos serviços oferecidos para a comunidade em que estão inseridas?

O objetivo geral e os específicos nesta pesquisa tentarão dar conta deste questionamento. O objetivo geral é de investigar as percepções dos agentes das bibliotecas comunitárias de Florianópolis sobre o alcance dos serviços oferecidos. Para tanto, são propostos os seguintes objetivos específicos:

- a) Caracterizar as bibliotecas comunitárias de Florianópolis pesquisadas;
- b) Levantar dados de utilização dos serviços da biblioteca comunitária;
- c) Identificar os agentes que atuam nestes espaços;
- d) Resgatar as percepções dos agentes sobre o alcance dos serviços da biblioteca na comunidade.

A pesquisa se estrutura inicialmente com a fundamentação conceitual a partir da abordagem sobre biblioteca comunitária no Brasil, sobre o direito à informação, sobre Florianópolis e sua relação com espaços públicos para leitura, sobre as localidades e as bibliotecas comunitárias estudadas.

A fundamentação teórico-metodológica está embasada na sociologia do conhecimento e na teoria das representações sociais. Como fundamentação teórica, figura o construcionismo social a partir dos estudos de Berger e Luckmann (2009) e a questão da interdependência entre os indivíduos embasada nas obras de Elias (1994). A metodologia tem seu fundamento na Teoria das Representações Sociais (TRS) de Serge Moscovici. Tal escolha teórico-metodológica é relevante já que Berger e Luckmann fazem uma análise sociológica da realidade e do conhecimento, levando em consideração o senso comum e suas diversas interpretações da realidade, que são atribuídas pelos indivíduos. Por meio dos estudos de Elias, é destacada a interdependência entre os seres humanos, mudanças sociais e a conduta na vida cotidiana através das mudanças de comportamento. Serge Moscovici, através da TRS resgata o senso comum e a relevância da linguagem dando suporte ao instrumento metodológico da entrevista para a coleta de percepções.

Para acessar percepções se faz necessária a coleta de discursos e, neste caso, o instrumento de coleta de dados mais importante é a entrevista, realizada presencialmente. O questionário figura como instrumento de coleta de dados complementar. Para tratamento e análise dos dados utiliza-se a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), é fonte essencial de informação para a pesquisa. Na quinta parte figuram os resultados do questionário, o DSC final e a interpretação do mesmo. Por fim, são apresentadas as considerações finais dessa pesquisa.

2 CONCEITOS RELEVANTES

Alguns conceitos se demonstram relevantes para o tema central do projeto que está relacionado às bibliotecas comunitárias em Florianópolis e a percepção dos agentes que atuam nas mesmas quanto ao alcance dos serviços oferecidos na comunidade em que atuam. Essas bibliotecas são criadas e mantidas por pessoas da comunidade, que partilham ideias sobre formação de elementos que proporcionem atendimento coletivo às necessidades de lazer, informação e conhecimento.

Portanto, serão tratados conceitos relacionados com o surgimento da biblioteca comunitária no Brasil, o direito de acesso à informação, a cidade de Florianópolis e os espaços de leitura, o bairro Campeche e a Biblioteca Livre do Campeche – BILICA e a Lagoa da Conceição e a Biblioteca Comunitária Barca dos Livros.

2.1 Bibliotecas Comunitárias no Brasil

As bibliotecas comunitárias brasileiras se configuram como espaços culturais, para além do acesso ao livro. Muitas destas instituições se apresentam como espaços que representam a comunidade e estão instituídas de acordo com seus interesses.

Machado (2009, p. 90) menciona que o conceito sobre biblioteca comunitária no Brasil “remete a uma categoria de entidades que possui o mesmo significado, ou seja, espaços físicos abertos ao público local, de acesso à informação e às diversas formas de leitura, onde a ação cultural é fortemente implementada”.

O termo biblioteca comunitária foi citado pela primeira vez na literatura brasileira em 1978 no artigo de Carminda Nogueira de Castro Ferreira, sob o título de “Biblioteca pública é biblioteca escolar?” publicado na Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação. Abordava uma experiência americana do início do século XIX que tratava da integração da biblioteca pública com a escolar, denominando o resultado como “biblioteca conjunta comunitária” (ALMEIDA JÚNIOR, 1997).

O primeiro relato de biblioteca comunitária na literatura nacional, sob denominação de biblioteca popular, foi a partir de uma experiência no Parque Nacional Laranjeiras, em Vitória, Espírito Santo. Badke (1984 apud SILVA, 2014) descreveu a ação realizada e

verificou que a biblioteca popular surge da inevitabilidade e do trabalho da comunidade que, na maioria dos casos, caracteriza-se por ser pouco favorecida, possibilitando a biblioteca de modificar a realidade atual.

O XI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, concretizado em João Pessoa, na Paraíba, no ano de 1982, foi marcado por discussões, debates e reflexões sobre o desempenho da biblioteca pública e propostas de alteração, modificação e transformação das mesmas. O tema central do Congresso promovia e enfatizava a função igualitária do bibliotecário, sobre sua relação com a comunidade (ALMEIDA JÚNIOR, 1997).

Machado (2009) afirma que o conceito de biblioteca comunitária, no Brasil, é expedido a uma hierarquia de entidades de mesmo significado, ou seja, ambientes físicos que são abertos ao público, com acesso à informação e às diferentes maneiras de leitura, onde a ação cultural é profundamente implantada.

2.1.1 ALGUNS ASPECTOS SOBRE AS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS BRASILEIRAS

De acordo com Almeida Júnior (1997, p. 93) “a origem desse termo está relacionada à proposta de integração entre biblioteca pública e biblioteca escolar”.

Além da designação “comunitária”, estas bibliotecas podem também ser denominadas “públicas”, “populares” ou “alternativas” - este último termo é pouco utilizado (ALMEIDA JÚNIOR, 1993). Machado (2009) destinou um artigo para debater sobre o conceito de biblioteca comunitária, por entender que este termo causa ainda muita confusão.

Machado (2009) destaca o que caracteriza uma biblioteca comunitária:

- [...] são bibliotecas criadas efetivamente pela e não para a comunidade, como resultado de uma ação cultural.
- a perspectiva comum do grupo em torno do combate à exclusão informacional como forma de luta pela igualdade e justiça social.
- o processo participativo gerando articulação local e forte vínculo com a comunidade.
- a referência espacial: estão, em geral, localizadas em regiões periféricas.
- o fato de não serem instituições governamentais, ou com vinculação direta aos Municípios, Estados ou Federação (MACHADO, 2009, p. 89, grifo do autor).

Silva (2014) enfatiza que as bibliotecas comunitárias em sua maioria configuram como lugares acessíveis à população, possuem o estilo da comunidade, caracterizando-se

como uma revelação espontânea de um determinado indivíduo ou grupo de pessoas que procuram atender às necessidades e ausências que populações de diferentes localidades têm de acesso ao livro e à informação em si.

Machado (2008, p. 61) acredita que a biblioteca comunitária pode

ser considerada um outro tipo de biblioteca, pois vem sendo criada seguindo os princípios da autonomia, da flexibilidade e da articulação local, o que amplia as possibilidades de atuação e de inserção na sociedade. Outro fator que nos leva a considerá-las diferentes é pela forma de atuação estar muito mais ligada à ação cultural do que aos serviços de organização e tratamento da informação. Estes princípios podem ser considerados qualidades essenciais destas bibliotecas, os quais as diferenciam das demais, tornando-as únicas e que, se retirados, destroem sua essência.

Wessflil (2011, p. 31-32) ressalta que

[...] as bibliotecas comunitárias estão localizadas em áreas carentes (periféricas) das cidades, e que geralmente elas são mantidas pela própria comunidade, no intuito de propiciar acesso: à informação, à cultura, às artes, e a um espaço no qual o cidadão sinta-se confortável para o exercício da sociabilidade. As relações que permeiam as bibliotecas comunitárias e a cidadania são aqueles que visam à inclusão social do indivíduo, seja conscientizando-o dos seus direitos e deveres ou fomentando a sua participação na sociedade, seja auxiliando-o na melhoria da sua educação formal ou na construção de sua identidade coletiva.

Com relação à aparição dessas instituições nas comunidades, Machado (2008) destaca que as mesmas nascem como práticas naturais, planejadas e implementadas por pessoas individualmente ou em coletividade; agentes comuns, com instrução formal ou não, com ou sem apoio institucional. Surgem geralmente em locais de periferia, pela dificuldade do acesso aos domínios culturais e da carência do Estado.

2.1.2 SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS EM RELAÇÃO À BIBLIOTECA PÚBLICA

A biblioteca comunitária está presente onde a biblioteca pública não está, surge da necessidade da comunidade em ter um espaço de leitura, encontro e ações culturais. É voltada para o público em geral, com acervos e serviços voltados para este público diverso e, por esse e outros motivos é possível estabelecer uma semelhança com a biblioteca pública.

É uma instituição instituída diante de uma necessidade percebida pela comunidade e, estes espaços contam com a mobilização de pessoas para manter-se, diferente da biblioteca pública mantida pelo Estado (SILVA, 2014).

Cavalcante e Feitosa (2011, p. 123) abordam que

as bibliotecas comunitárias diferem das públicas – referindo-se aqui ao conceito de público relativo à esfera da ação governamental – em alguns pontos. Por exemplo, são frutos da ação coletiva ou individual, legitimadas pelos moradores a partir do diálogo, observações, necessidades e negociações entre os sujeitos envolvidos.

Segundo Stumpf (1988 apud ALMEIDA JÚNIOR, 1997) a falta de um consenso sobre a diferença entre bibliotecas públicas e comunitárias, leva a crer que as bibliotecas públicas são instituições mantidas pelo governo e atendem a uma população maior em uma cidade ou estado e as comunitárias podem (ou não) ser mantidas pelo governo e atendem a uma população menor em bairros e vilas.

A autora Machado (2008) traça um quadro de comparação de algumas características que diferenciam biblioteca pública de comunitária.

Quadro 1: Diferenças entre biblioteca pública e biblioteca comunitária.

Características	Biblioteca pública	Biblioteca comunitária
Fundamentação	Projeto técnico	Projeto político social
Legitimidade	Dada pelas leis	Dada pelo grupo
Estrutura	Vinculada a órgão governamental	Vinculada a um grupo de pessoas, podendo ou não ser parceira ou ter apoio de órgãos públicos e privados
Hierarquia	Rígida – altamente hierarquizada	Mínima - Flexível
Equipe interna – constituição	Funcionários da Administração Pública, alocados no equipamento independentemente do seu vínculo local	Membros da comunidade
Equipe interna – Postura	Dependência	Autonomia

Fonte: MACHADO (2008, p. 64).

Almeida Júnior (1997, p. 106) mostra uma diferença que existe entre as bibliotecas públicas e as comunitárias:

a participação da comunidade no gerenciamento da biblioteca e na determinação de políticas e de objetivos que norteiem e direcionem sua atuação, além de lhe darem um sentido social, é, talvez, o principal item na procura de diferenças entre a biblioteca comunitária e a biblioteca pública.

Com relação à semelhança entre as bibliotecas públicas e comunitárias pode-se considerar que ambas possuem como público-alvo a população em geral, ocupam-se com o direito de acesso à informação estabelecendo uma relação com serviços comprometidos com o fortalecimento da cidadania.

2.2 O direito de acesso à informação

A Constituição Federal de 1988 assegura a todos o direito de acesso à informação (BRASIL, 1988). Mesmo com o desenvolvimento de suportes e de fontes que disponibilizam informações muitas pessoas ainda são privadas do acesso.

Neste contexto, poderes públicos, privados e organizações não governamentais devem proporcionar à população, espaços que lhes possibilite o acesso ao conhecimento (MESQUITA et al., 2011). As bibliotecas alteraram seu paradigma de guarda para o acesso à informação (WESSFLL, 2011) e essa mudança direciona os esforços para o indivíduo, para a pessoa. O acesso à informação deve ser provido por ser um direito e pode ser um instrumento de superação das dificuldades para uma vida com mais qualidade.

Meados do século XX, a ideia de biblioteca como forma de organização do saber, foi delineada a ela uma função nova, a de sistematizar o acesso às informações. Conter dados à disposição passou a ser uma nova necessidade. “A informação tornou-se um bem acumulável e valorável” (MILANESI, 1986, p. 22).

A informação produzida no século XX aumenta não só o número de documentos, mas também a variedade deles, e a biblioteca como um ambiente de informação, acompanhou essa evolução, abrindo novos espaços a fim de conhecer novas possibilidades, colocando novas formas de organização, permitindo o acesso livre à informação ao público (MILANESI, 1986).

Conforme o manifesto da IFLA (2008), as bibliotecas, servindo de interesses a comunidades diversas, funcionam como um centro de aprendizagem, cultura e de informação. Ao tratar a diversidade cultural e linguística, os serviços dos bibliotecários é em ter o compromisso com princípios e das liberdades fundamentais a igualdade no acesso à informação e ao conhecimento para todos, em respeito a identidade e os valores culturais. E Milanesi (1986, p. 49) complementa que “[...] a biblioteca é mais do que livros, é informação, seja de que tipo for”. Esse contexto é relevante porque nem todos fazem parte da cultura letrada, contudo, ainda assim, podem ser incluídos por serviços oferecidos por bibliotecas.

A democracia pressupõe que todo o público tenha acesso às informações em uma larga multiplicidade de fontes. Sendo de principal importância sobressair que todos os cidadãos devem ter a chance de ter acesso à informação (GERLIN; FRAGA; ROSEMBERG, 2013).

Uma real democracia participativa carece de ambientes que permitam a todos os cidadãos acesso à informação, ao conhecimento e às manifestações da cultura e da arte

(CASTRILLÓN, 2011). Com relação ao direito de acesso à informação em bibliotecas e a democracia participativa nesses espaços, Castrillón (2011) afirma que para as bibliotecas assumirem-se como espaços de cultura e arte, elas necessitam idear suas funções e serviços para tais fins.

As bibliotecas públicas promovem a oportunidade de democratização

[...] da vida cultural e social, por meio do acesso da população aos bens culturais, pela formação dos conhecimentos colocados em uso pela atividade cultural, ou pela participação ativa de cada um, de acordo com suas possibilidades no desenvolvimento social da comunidade na qual está inserido (GERLIN; FRAGA; ROSEMBERG, 2013, p. 7-8).

O espaço biblioteca, não está aberto somente com intenção de emprestar livros para pessoas que não possuem recursos para adquiri-los, e sim abrir um leque de possibilidades de acesso à informação (MILANESI, 1986). Ter acesso à informação é um direito de todos e “é impossível pensar biblioteca hoje sem que se considere a liberdade de acesso à informação como um direito humano” (MILANESI, 1986, p. 97).

No momento em que para o cidadão ficar claro o acesso ao conhecimento, que é fundamental para sua existência assim como para a vida coletiva, isso começará a ser reivindicado como um benefício essencial (MILANESI, 1997). É preciso que as bibliotecas comprometam-se com objetivos políticos, sociais e culturais, a partir do momento em que formulam seus planos de trabalho e sua programação de atividades (CASTRILLÓN, 2011).

As bibliotecas comunitárias despontam com serviços diversificados e atualmente vêm ganhando visibilidade a partir de uma atuação variada que demonstra envolver a comunidade. Florianópolis possui algumas iniciativas deste tipo, entre elas figuram a Barca dos Livros e a BILICA.

2.3 Cidade de Florianópolis e sua relação com espaços públicos de leitura

Por volta de 1675, Francisco Dias Velho, juntamente com sua família, deu início a povoação da ilha, fundando assim a Nossa Senhora do Desterro, que hoje chamamos de Florianópolis (FLORIANÓPOLIS, 2015).

A cidade de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, mais conhecida como Ilha da Magia, está situada no litoral catarinense e conta com uma parte insular e outra parte continental que está incorporado à cidade desde 1927, com a construção da ponte Hercílio Luz. Seus primeiros habitantes foram os índios tupi-guaranis (FLORIANÓPOLIS, 2015).

O Estado de Santa Catarina está localizado na região Sul do Brasil e sua população passa dos 6 milhões de habitantes. Possui uma área de 95 mil quilômetros quadrados e está na posição de 20º, de estado em extensão territorial. Faz divisa com Paraná e o Rio Grande do Sul, faz fronteira com a Argentina e tem 450 quilômetros de costa oceânica no Atlântico (SANTA CATARINA, 2015).

Sua colonização é principalmente de imigrantes europeus: portugueses açorianos colonizaram o litoral no século XVIII; os alemães colonizaram o Vale do Itajaí e parte da região Sul e Norte catarinense em meados do século XIX; e os italianos colonizaram o Sul do Estado no final do mesmo século. O oeste catarinense foi colonizado por gaúchos de origem italiana e alemã na primeira metade do século XX (SANTA CATARINA, 2015).

É dividido em oito principais regiões: Litoral, Nordeste, Planalto Norte, Vale do Itajaí, Planalto Serrano, Sul, Meio-Oeste e Oeste. O Estado possui 295 municípios e suas maiores cidades são destacadas por Joinville, Blumenau, Itajaí, Balneário Camboriú, Chapecó, Criciúma, Lages e Jaraguá do Sul (SANTA CATARINA, 2015).

De acordo com Baldi et al. (2010), as pessoas do Sul frequentam mais as bibliotecas, com relação as pesquisas gerais (30%). Usuários que frequentam as bibliotecas para o lazer é de (13%), está em 2º lugar no ranking nacional, atrás da região Sudeste (14%). Mas, assim como no restante do Brasil (65%), o uso é maior para pesquisas escolares (57%). No sul está concentrada a maior quantidade de bibliotecas com acesso à Internet (45%) e o índice brasileiro é de (29%). Santa Catarina é o estado que mais tem bibliotecas com computadores (87%) e é o segundo que mais oferece o serviço de internet aos seus usuários (62%), atrás somente do Distrito Federal (80%).

A primeira relação da cidade com espaços de leitura documentada foi um feito da Sociedade Patriótica Catarinense⁴. Na área cultural, a Sociedade criou uma Biblioteca Pública em Desterro ou, como se chamava, Gabinete de Leitura. No início, o Gabinete era restrito aos membros da Sociedade Patriótica. Nos anos seguintes, foi formada uma comissão para arrecadar livros para a biblioteca. A Sociedade escolheu também sócios de outras províncias com a finalidade de colaborarem com doações (CORRÊA, 2005).

Com o crescimento do acervo bibliográfico através das doações recebidas, Duarte Silva teve que fazer a proposta de transferir a biblioteca para um lugar maior, esse assunto foi discutido em diversas reuniões da Sociedade, que não possuía muitos recursos financeiros

⁴ Fundada por Jerônimo Francisco Coelho, tinha como objetivos congregar homens dignos e que defendiam uma independência para o Brasil, contra investidas de Portugal, combatendo oligarquias e o despotismo da época (SOLENIIDADE... 2015).

para alugar um local apropriado, já que a cidade possuía cerca de 800 casas (CORRÊA, 2005).

Em 1835, a Sociedade Catarinense decidiu por deixar de existir, com isso, ocorreu a extinção do Gabinete de Leitura. Seu acervo foi devolvido a cada um dos doadores (CORRÊA, 2005).

Florianópolis possui uma biblioteca estadual e uma municipal. A Biblioteca Municipal de Florianópolis fundada em 10 de setembro de 1956, no bairro Estreito (região continental), por meio da Lei Municipal nº 238 - começou a funcionar efetivamente em novembro do mesmo ano. Após ser instalada em endereços provisórios⁵, em 29 de dezembro de 1988, passou a ser localizada na Rua Evangelista da Costa, no bairro de Fátima, em Florianópolis, com vínculo à Secretaria Regional do Continente. No mês de junho de 1959, com a Lei Municipal nº 390, sancionada pelo Prefeito Dib Cherem, a Biblioteca Municipal passa a ser chamada de “Biblioteca Pública Municipal Prof. Barreiros Filho” (SANTA CATARINA, 2015).

A Biblioteca Pública de Santa Catarina, mantida pelo Estado, foi criada em 1854, quando o João José Coutinho que era o presidente da província, sancionou a Lei nº 373, em 31 de maio e somente em 09 de janeiro de 1855 é que foi inaugurada oficialmente. A partir de sua data de criação, supõe-se que seja uma das bibliotecas mais antigas do Brasil. Está funcionando no prédio atual desde 1979, e atualmente conta com um acervo composto por mais de 115.000 volumes e é formado por títulos de diversas áreas do conhecimento, em vários tipos de suportes, além de uma coleção de periódicos e uma de obras raras. Desde 1999, funciona como Depósito Legal através da Lei nº 11.074, de 11 de janeiro, que sacramenta a obrigatoriedade de editores e escritores catarinenses em doar um exemplar de cada obra impressa para seu acervo. Localiza-se na área central da capital catarinense, na Rua Tenente Silveira (BIBLIOTECA... 2015).

Há um movimento no Facebook⁶ em prol de uma Rede Municipal de Bibliotecas Públicas em Florianópolis, para que o município tenha mais bibliotecas, uma em cada bairro, porque as bibliotecas públicas existentes não estão próximas da população. As bibliotecas comunitárias revelam-se como um movimento social neste sentido (SILVA, 2014) despontando como iniciativas para suprir a ausência das bibliotecas públicas.

⁵ Final de 1960 até 1974 funcionou na Rua Santos Saraiva, tendo transferência depois, para a Rua Aracy Vaz Callado. Em 1976 mudou-se para as dependências do Colégio Aderbal Ramos da Silva. Em 1985, começou a funcionar na Rua Bernardino Vaz, cuja construção pertencia à moradia, com 72m² (SANTA CATARINA, 2015).

⁶ <https://www.facebook.com/bibliotecasemfloripa/?fref=ts>

Duas iniciativas de bibliotecas comunitárias em Florianópolis são destacadas neste estudo, uma no bairro Campeche e outra no bairro da Lagoa da Conceição, como descritas a seguir.

2.3.1 O BAIRRO CAMPECHE E A BIBLIOTECA LIVRE DO CAMPECHE (BILICA)

O bairro Campeche localiza-se no sul da Ilha de Santa Catarina, entre os bairros Armação do Pântano do Sul e Rio Tavares. Ultimamente, têm sido uma das regiões da cidade com grande potencial de crescimento, com relação à expansão urbana, já que está localizado na maior planície da Ilha. O nome originou da ilha que fica em frente à praia, já que é conhecida dessa forma desde o século XIX. O bairro surge em torno de 1880, quando famílias açorianas deslocaram-se da Lagoa da Conceição em direção às planícies do sul da Ilha (GUIA... 2015).

Atualmente sua população é de 4.498 habitantes e conforme o Censo 2010 a população está distribuída entre homens e mulheres. Os homens representam 2.173 habitantes e a população feminina 2.325 habitantes (POPULAÇÃO... 2013).

A Biblioteca Livre do Campeche – BILICA, localizada na Avenida Campeche, 2157, no bairro Campeche, em Florianópolis-SC, é um espaço de encontro e de cultura, com acervo de livros e outros materiais culturais. O projeto surgiu em agosto de 2007, decidido por um grupo de moradores do Campeche, a maioria professores universitários e tem como princípios o trabalho voluntário, o acesso livre e a valorização da cultura (BILICA, 2015). Atualmente trabalham em torno de 6 pessoas na BILICA.

Essa ideia de criar um espaço literário surgiu em uma festa entre amigos. Esse grupo estava desgostoso com o cenário cultural do Campeche e resolveram encarar uma empreitada para fundar uma biblioteca livre. Livre, em sentido de liberdade e ausência de burocracias. Para a comunidade pegar emprestado o acervo apenas com um cadastro simples, com nome, endereço e telefone. A BILICA é aberta a usuários de outros bairros, não sendo restrita apenas ao bairro Campeche ou ao sul da Ilha (OBRER, 2008).

De acordo com Obrer (2008), o projeto tem o apoio da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e de pessoas que se disponibilizam para seguir adiante com o projeto. A UFSC ajuda com um projeto de extensão, chamado de Organização do Acervo da Biblioteca

Livre do Campeche, mas os custos a instituição não banca. O aluguel do local é dividido entre os voluntários, mensalmente.

Todo seu acervo foi formado através de doações que são frequentes e o acervo atual é de cerca de 10.000 livros. O espaço é pequeno e, por vezes, livros doados são encaminhados para outras instituições. A prioridade no desenvolvimento da coleção do acervo da Biblioteca são livros de literatura infanto-juvenil (OBRER, 2008).

A Biblioteca conta com diversas ações culturais, entre elas estão, sessões de cinema, contação de histórias, oficinas artísticas e musicais, que dinamizam o espaço da Biblioteca e ampliam o público leitor, consolidando a BILICA como centro cultural na comunidade (BILICA, 2015).

Figura 1 – Frente da Biblioteca Livre do Campeche (BILICA).



Fonte: Pesquisadora (2015).

2.3.2 A LAGOA DA CONCEIÇÃO E A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA BARCA DOS LIVROS

O bairro da Lagoa da Conceição está situado no centro da Ilha de Santa Catarina, no sul do Brasil. A Freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Lagoa foi fundada no ano de 1750. A Lagoa foi um dos núcleos coloniais mais importantes da história da Ilha de Santa

Catarina e junto com Santo Antônio de Lisboa e Ribeirão da Ilha, forma o conjunto de freguesias mais antigas da Ilha (BORGES; SCHAEFER, 1995).

Sua população têm 5.654 habitantes e de acordo com o Censo de 2010 a população está distribuída entre homens e mulheres. Os homens representam 2.747 habitantes e a população feminina 2.907 habitantes (POPULAÇÃO... 2013). Atualmente trabalham em torno de 10 pessoas na Barca dos Livros.

A Biblioteca Comunitária Barca dos Livros – Porto de Leituras está localizada na Lagoa da Conceição, em Florianópolis-SC e foi inaugurada em fevereiro de 2007. É mantida pela Sociedade Amantes da Leitura⁷ e defende a importância da leitura para o desenvolvimento comunitário e individual. Possui um acervo com mais de 10.000 livros catalogados (A BIBLIOTECA, 2015).

Seus objetivos e metas são:

- manter a biblioteca aberta ao público de terças a sábados, gratuitamente;
- ampliar o horário de atendimento;
- ampliar o acervo bibliográfico;
- contribuir para a democratização do acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento da imaginação e da sensibilidade;
- capacitar os leitores para a fruição da leitura como resultado de uma construção permanente e cumulativa;
- estimular o hábito de leitura em crianças, jovens e adultos da região da Lagoa e adjacências, contribuindo para a formação de uma sociedade leitora;
- oportunizar a criação/desenvolvimento de um olhar plural diante do mundo, através do conhecimento de diferentes culturas e formas de viver, ampliando a capacidade de convivência com a diversidade cultural, linguística e social;
- ampliar as oportunidades de inclusão cultural para crianças, jovens e adultos (MACIEL, 2013, slide 3).

Tem por missão, facilitar o acesso ao livro e à leitura através do atendimento diário e gratuito à comunidade, promovendo a formação de leitores e de mediadores de leitura (BARCA... 2015).

O acervo é composto por livros de poesia – lendas, fábulas, contos, novelas, romances, literatura brasileira e estrangeira, para o público infantil, juvenil e adulto. Estes livros são de doações, a maioria delas realizadas pela diretora-geral. Contém também acervo sobre biografias, filosofia, artes, ciências, meio-ambiente e outras áreas. De acordo com os indicadores da biblioteca nos anos de 2007 a 2012, foram realizadas 80.000 visitas; 3.565

⁷ É uma associação civil de direito privado, sem fins econômicos e de interesse público, criada em agosto de 2003, é formada por um grupo de pessoas que reconhece a importância da leitura para o desenvolvimento comunitário e individual. Seu principal projeto é a Biblioteca Barca dos Livros, uma biblioteca com intenso programa de incentivo à leitura e com um eixo itinerante (o barco-biblioteca), montado a bordo de um barco adaptado, respeitando as condições geográficas, meio ambiente e tradições culturais da população da Lagoa da Conceição (BARCA... 2015).

peças cadastradas; 45.000 empréstimos de livros e 10.700 livros catalogados (BARCA... 2015).

Figura 2 - Frente da Biblioteca Comunitária Barca dos Livros.



Fonte: Pesquisadora (2015).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

A principal fonte para a fundamentação teórica do presente projeto de estudo acadêmico no contexto da sociologia do conhecimento foi a obra de Berger e Luckmann (2009) sob o título “A construção social da realidade” e de Elias (1994), “Sociedade dos indivíduos”.

A escolha para este embasamento se mostrou fundamental para esta pesquisa, ancorada na sociologia do conhecimento, já que os autores mencionados trazem uma proposta de pensar a realidade como construção e interação social, enfatizando uma ideia de interdependência entre os indivíduos. As bibliotecas comunitárias figuram no contexto social de uma realidade estabelecida a partir destas interações.

Como fundamentação metodológica figura a Teoria das Representações Sociais, formulada por Serge Moscovici (2007) que resgata para o contexto científico o senso comum e o saber popular e é significativo para pesquisas que se propõem a investigar percepções a partir do discurso.

3.1 A construção da realidade na vida cotidiana e a interdependência entre os indivíduos

De acordo com a obra de Berger e Luckmann (2009), para entender a realidade da vida cotidiana deve-se levar em conta o seu modo intrínseco, ou seja, aquilo que está no interior de uma pessoa, que lhe é próprio e essencial. Para estes autores o mundo da vida cotidiana “é um mundo que se origina no pensamento e na ação dos homens comuns, sendo afirmado como real por eles” (BERGER; LUCKMANN, 2009, p. 36).

A realidade da vida cotidiana é uma construção intersubjetiva, em um mundo compartilhado, pressupondo processos de interação e comunicação diante do que as pessoas compartilham e experimentam de um para o outro. O espaço cultural em que as pessoas vivem, o seu lugar na estrutura social e os experimentos concretos que encaram no dia a dia, influenciam sua maneira de ser, a sua identidade social e como apreendem a realidade social (ARAYA UMAÑA, 2002).

A realidade da vida cotidiana já nos aparece objetivada quando chegamos neste mundo por outros que viveram antes de nós e precisamos compreendê-las. Neste sentido, emerge a

linguagem como determinante para as objetivações adquirindo sentido na qual a vida cotidiana ganha significados aos indivíduos. Desta forma “a linguagem marca as coordenadas de minha vida na sociedade e enche esta vida de objetos dotados de significação” (BERGER; LUCKMANN, 2009, p. 39).

A linguagem é um sistema de sinais vocais e que este é um importante sistema da sociedade humana, para eles “a vida cotidiana é sobretudo a vida com a linguagem” (BERGER; LUCKMANN, 2009, p. 57). Compreender a linguagem é deste modo, essencial para compreender a realidade da vida cotidiana.

Endossando essas ideias, Elias (1994) afirma que cada indivíduo é criado a partir de outros que já existiam antes dele, crescendo como parte de um todo social. Para Elias, a vida social dos seres humanos é cheia de “contradições, tensões e explosões” (ELIAS, 1994, p. 20). Cada indivíduo em meio a este turbilhão faz parte de um lugar na sociedade e embora sejamos estranhos a muitos dos indivíduos que partilham o mesmo mundo da vida, estamos ligados uns aos outros por laços invisíveis, em uma relação de interdependência (ELIAS, 1994).

Quanto à interdependência dos indivíduos, significa que cada ser na sociedade depende de cada um dentro de diversas funções, como é colocado por Norbert Elias, “diretor de fábrica ou mecânico, dona-de-casa, amigo ou pai, são funções que uma pessoa exerce para outras, um indivíduo para outros indivíduos” (ELIAS, 1994, p. 23).

Para este mesmo autor

em virtude dessa inerradicável interdependência das funções individuais, os atos de muitos indivíduos distintos, especialmente numa sociedade tão complexa quanto a nossa, precisam vincular-se ininterruptamente, formando longas cadeias de atos, para que as ações de cada indivíduo cumpram suas finalidades. Assim, cada pessoa singular está realmente presa; está presa por viver em permanente dependência funcional de outras; ela é um elo nas cadeias que ligam outras pessoas, assim como todas as demais, direta ou indiretamente, são elos nas cadeias que a prendem (ELIAS, 1994, p. 23).

Neste estudo, a percepção dos agentes que atuam nas bibliotecas comunitárias investigadas é compreendida a partir dos discursos, mediante a linguagem. Nesse sentido, a Teoria das Representações Sociais encaixa-se como fundamento para o instrumental metodológico utilizado.

3.2 A teoria das representações sociais

O conceito de representação social foi introduzido por Moscovici em 1961. Araya Umaña (2002) destaca que existem diversos conceitos para definir as representações sociais, e que as mesmas são de fácil captação, mas devido sua complexidade dos fenômenos que dão conta, esta definição se torna complexa. Nas palavras de Moscovici (2007, p. 21) representação social é

um sistema de valores, ideias e práticas, com uma dupla função: primeiro estabelecer uma ordem que possibilitará às pessoas orientar-se em seu mundo material e social e controlá-lo; e, em segundo lugar, possibilitar que a comunicação seja possível entre os membros de uma comunidade, fornecendo-lhes um código para nomear e classificar, sem ambiguidade, os vários aspectos de seu mundo e da sua história individual e social.

Para Moscovici (2007) as representações podem ser fruto de comunicações, e que sem a representação, não existiria comunicação. Em suas palavras, Moscovici (2007, p. 22) afirma que

precisamente devido a essa interconexão, as representações podem também mudar a estabilidade de sua organização e estrutura depende da consistência e constância de tais padrões de comunicação, que as mantêm. A mudança dos interesses humanos pode gerar novas formas de comunicação, resultando na inovação e na emergência de novas representações. Representações, nesse sentido, são estruturas que conseguiram uma estabilidade, através da transformação de uma estrutura anterior.

Para Araya Umaña (2002) é a partir das representações sociais que as pessoas produzem sentidos necessários para compreender, comunicar, avaliar e agir no mundo social – resgatando as ideias mencionadas anteriormente de Berger e Luckmann (2009) e Elias (1994).

Moscovici (2007, p. 30) relata que

nós percebemos o mundo tal como é e todas nossas percepções, ideias e atribuições são respostas a estímulos do ambiente físico ou quase físico, em que nós vivemos. O que nos distingue é a necessidade de avaliar seres e objetos corretamente, de compreender a realidade completamente; e o que distingue o meio ambiente é sua autonomia, sua independência com respeito a nós, ou mesmo, poder-se-ia dizer, sua indiferença com respeito a nós e a nossas necessidades e desejos.

Cada experiência se soma a uma realidade predeterminada por acordos, definindo sua fronteira, distinguindo mensagens significantes e não significantes, que liga cada parte num todo e coloca cada ser numa categoria diferenciada (MOSCOVICI, 2007). De acordo com Moscovici (2007, p. 35)

nenhuma mente está livre dos efeitos de condicionamento anteriores que lhe são impostos por suas representações, linguagem ou cultura. Nós pensamos através de uma linguagem; nós organizamos nossos pensamentos, de acordo com um sistema que está condicionado, tanto por nossas representações, como por nossa cultura. Nós

vemos apenas o que as convenções subjacentes nos permitem ver e nós permanecemos inconscientes dessas convenções.

Araya Umaña (2002) coloca as representações sociais como sendo, condições de produção que emergem (meios de comunicação, linguagem); condições de circulação (intercâmbio de conhecimentos e localização de pessoas em grupos naturais e sociais naturais em contextos sociais dentro de uma estrutura social); funções sociais, que é a construção social da realidade no intercâmbio social, desenvolvimento da identidade pessoal e social, na busca de sentidos ou construção do conhecimento do senso comum.

As representações não são originadas por meio de um indivíduo isolado. Quando produzidas, elas apanham vida própria, circulam, encontram-se e dão oportunidade ao nascimento de outras novas representações. Para compreender uma representação, faz-se necessário começar por aquela ou aquelas das quais nasceu (MOSCOVICI, 2007).

A técnica do Discurso do Sujeito Coletivo surge no âmbito da TRS para tratar e analisar tais representações, como um procedimento metodológico eficaz para lidar com discursos. A seguir, um pouco sobre esta técnica utilizada, sobre o tipo de pesquisa, os instrumentos de coletas de dados, a entrevista, o questionário e a ética na pesquisa.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção da pesquisa, serão expostos os procedimentos que foram adotados especificando o tipo da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados (entrevista e questionário), a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) e são ressaltados alguns aspectos relativos à ética na pesquisa.

4.1 O tipo de pesquisa

A pesquisa neste estudo será de caráter qualitativo. De acordo com Flick (2009, p. 20) essa pesquisa “é de particular relevância ao estudo das representações sociais devido à pluralização das esferas de vida”.

Para esse mesmo autor, os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa

[...] consistem na escolha adequada de métodos e teorias convenientes no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos (FLICK, 2009, p. 23).

Flick (2009) destaca as três principais características que resumem a pesquisa qualitativa que se diferem por seus objetos exclusivos e métodos. Da primeira são extraídos pontos de referencial teórico do internacionalismo simbólico e da fenomenologia, a segunda está ancorada na etnometodologia e no construcionismo e a terceira abarca as posturas estruturalistas ou psicanalíticas envolvendo estruturas e mecanismos psicológicos inconscientes e configurações sociais latentes. Pode-se dizer que essas três características aplicam-se à proposta desta pesquisa que se desdobra como pesquisa fundamentalmente do tipo qualitativa.

4.2 Instrumentos de coleta de dados

Os instrumentos de coleta de dados viabilizam contato com informações necessárias da qual depende o pesquisador para a pesquisa. Neste projeto, foram utilizados dois

instrumentos para coletar os dados: a entrevista e o questionário. Será dada prioridade à entrevista e desta forma o outro instrumento será complementar.

4.2.1 ENTREVISTA

Aqui se apresenta a fundamentação do uso da entrevista na pesquisa. É constituída como ferramenta de coleta de discurso. A entrevista “é uma conversa orientada para um objetivo definido: recolher, por meio do interrogatório do informante, dados para a pesquisa” (BERVIAN; CERVO; SILVA, 2007, p. 51).

Este instrumento de coleta de dados serve para o pesquisador recorrer a dados que não podem ser localizados em registros ou fontes documentais e que podem ser fornecidos por outras pessoas (BERVIAN; CERVO; SILVA, 2007).

Araya Umaña (2002) destaca três níveis relacionados que determinam o sentido do discurso gerado através da aplicação da entrevista: o contrato comunicativo, a interação verbal e o universo social de referência.

Alguns pontos importantes na elaboração da entrevista que exigem cuidados: redigir os objetivos que se pretende atingir antes de elaborar a questão; evitar questões de reproduções cognitivas e requerer as de representações comportamentais e atitudinais; evitar que as questões sejam induzidas; não fazer questões que não levem a discursos; evitar perguntas que levem ao único objetivo de causar reações emocionais (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2012).

São ressaltados também por Lefèvre e Lefèvre (2012) observações que merecem atenção do pesquisador. Inicialmente o entrevistador deve se apresentar ao entrevistado e nessa apresentação deve requerer a autorização do entrevistado, apresentando o Termo De Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A), instrumento crucial em pesquisas e que será melhor explicado posteriormente. Os pesquisadores devem ser rigorosos e seguir o roteiro estabelecido, não introduzindo questões novas, modificando, opinando ou intervindo na entrevista, salvo de questões como “algo a mais a dizer?”, “explique melhor”, “por quê?” etc.

Neste estudo as entrevistas foram realizadas presencialmente e, após esta etapa os discursos foram transcritos. Ao transcrever as entrevistas, a fim de manter sigilo acerca dos respondentes, foram ocultadas algumas informações da seguinte forma: pessoas citadas no

discurso colocando [nome de pessoa], nome de cidade que possa identificar o respondente [cidade], local da entrevista [local], bairro onde a biblioteca está localizada [bairro]. Todos estão entre colchetes e sem itálico e mantendo sempre no feminino, quando os entrevistados se referiam a eles mesmos, por exemplo, aposentada, voluntária, etc.

4.2.2 QUESTIONÁRIO

Nesta pesquisa, o questionário servirá de instrumento para coletar os dados e será responsável por explorar o perfil dos entrevistados. É preciso ter estabelecido critérios, como as questões que serão mais importantes e que interessem ao pesquisador serem conhecidas, de acordo com os objetivos propostos, questões estas, que sejam de condução fácil às respostas (BERVIAN; CERVO; SILVA, 2007).

Para a elaboração das perguntas, os mesmos autores destacam pontos a serem levantados antecipadamente

- identificar os dados ou as variáveis sobre os quais serão feitas as questões;
- selecionar o tipo de pergunta a ser utilizado diante das vantagens e desvantagens de cada tipo, com vistas ao tempo a ser consumido para obter os dados e a maneira de tabulá-los e analisá-los;
- elaborar uma ou mais perguntas referentes a cada dado a ser levantado;
- analisar as questões elaboradas quanto a clareza da redação, classificação e sua real necessidade;
- codificar as questões para posterior tabulação e análise com a inclusão dos códigos no próprio instrumento;
- elaborar instruções claras e precisas para o preenchimento do instrumento;
- submeter as questões a outros técnicos para sanar possíveis deficiências;
- revisar o instrumento para dar ordem e sequência às questões;
- submeter o instrumento a um pré-teste para detectar possíveis reformulações ou correções, antes de sua aplicação (BERVIAN; CERVO; SILVA, 2007, p. 51).

Neste estudo, o questionário aborda questões de identificação pessoal, escolaridade, profissão, atuação na biblioteca comunitária e sobre a biblioteca comunitária e seus serviços (Apêndice B). O questionário foi aplicado com cada entrevistado logo após a entrevista ser feita, servindo de complemento à entrevista.

4.2.3 O PRÉ-TESTE

O pré-teste foi aplicado visando o aprimoramento das questões de pesquisa, trazendo possíveis dúvidas por parte dos entrevistados. Realizado dois dias antes da primeira entrevista, na modalidade presencial com uma profissional bibliotecária, foi relatado pela mesma que poderia ser feito uns reajustes no questionário. O roteiro de entrevista (Apêndice C) estava compreensível e não precisou de ajustes. O pré-teste serviu também para realizar o teste com o gravador de áudio. Não houve nenhuma dificuldade com a gravação ou com processo de pré testagem.

4.3 A técnica do DSC

De acordo com Lefèvre e Lefèvre (2012, p. 17, grifo do autor), o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) é uma técnica que “consiste em uma série de operações sobre matéria-prima dos depoimentos individuais ou de outro tipo de material verbal [...] operações que redundam, ao final do processo, em *depoimentos coletivos*”.

Cada depoimento coletivo dá a permissão para veicular uma determinada e distinta opinião, de maneira que o resultado final será composto por “*quantas diferentes opiniões sob a fala de DSC existirem entre determinada população pesquisada*” (LEFÈVRE E LEFÈVRE, 2012, p. 17, grifo do autor).

Com relação à redação dos depoimentos dados pelos entrevistados, eles serão redigidos em primeira pessoa do singular, com base da reprodução ao receptor um efeito de opinião coletiva. Essa técnica dá a permissão de mostrar os diversos tipos ou categorias de pensamento coletivo com populações envolvidas em algum tema numa pesquisa baseado na experiência (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2012). Ou seja,

diferentes indivíduos pensam de modo semelhante e o DSC, adotando procedimentos de base indutiva sobre um conjunto de depoimentos individuais e selecionando adequadamente os estímulos (as questões abertas), permite identificar e reconstituir semelhanças, bem como dar diferentes nomes a esses diferentes conjuntos de depoimentos de sentido semelhante (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2012, p. 28).

Segundo esses autores, as diversas formas de pensamento, são diversos tipos de discursos. E estes diversos tipos de discurso possuem diferentes nomes ou etiquetas. O DSC e

cada DSC são um tipo de discurso, já que aglomera diferentes depoimentos com semelhante sentido. Dessa forma, o nome ou etiqueta, permite a identificação ou individualização de algo (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2012). O DSC como técnica “visa a identificação e descrição de representações sociais presentes em uma dada formação sociocultural a propósito de um determinado tema que se pesquisa, procura recuperar o semelhante e o diverso próprio das Representações Sociais” (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2012, p 30).

Em sua estrutura, o DSC possui os seguintes operadores metodológicos: expressões-chave (E-Ch): são trechos/pedaços, contínuos ou não do discurso, selecionados pelo pesquisador da fala do entrevistado, que devem ser destacados por conter a essência do discurso; ideias centrais (IC): descreve e revela o sentido ou os sentidos das E-Ch de cada discurso analisado e também de cada conjunto de resposta dos entrevistados que exibem sentido parecido ou complementar; ancoragem (AC): está presente quando o entrevistado, em seu discurso revela e descreve explicitamente suas marcas linguísticas genéricas e, nem sempre as ancoragens estão presentes nos discursos; Discursos do Sujeito Coletivo (DSC): discurso-síntese, redigido em primeira pessoa do singular, formado pelas E-Ch e que possuem ICs ou ACs de sentido complementar ou semelhante (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2012).

Para a construção das representações sociais existentes propostas nesta pesquisa, procede-se à coleta de discursos que, como mencionado anteriormente, têm na entrevista o mais potente e minucioso método. Após coletados, gravados e transcritos os depoimentos, será feito a tabulação dos dados (SILVA, 2014).

Conforme os autores criadores da técnica do DSC, a tabulação dos dados deve seguir rigorosamente os passos na seguinte ordem: primeiro analisar as questões isoladamente, selecionar na coluna das E-Ch o conteúdo das respostas da primeira questão no Instrumento de Análise de Discurso 1 (IAD 1); segundo, destacar em todos os discursos as E-Ch das ICs; terceiro, identificar as ICs a partir das E-Ch, inserindo-as nos quadro das ICs; quarto, identificar e agrupar as ICs semelhantes em conjuntos homogêneos ou categorias, pode ser letras (A, B, C...); quinto, denominar cada categoria do conjunto; sexto, construir o DSC utilizando o IAD 2. Deve ser feito dois procedimentos: copiar do IAD 1 as E-Ch de mesmo grupamento, colocando-as na coluna das E-Ch do IAD 2 e, construir o DSC de cada grupamento. Para ser feito isso, é preciso sequenciar as E-Ch obedecendo a um esquema de começo, meio e fim ou do mais geral para o menos geral e mais particular. A ligação entre as partes do discurso deve ser feita através de conectivos (assim, então, logo, enfim...). Eliminando (sexo, idade...). Eliminar também as repetições de ideias, não da mesma ideia

quando expressa de modos ou palavras ou expressões distintas, ainda que semelhantes (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2012).

A apresentação dos resultados pode se dar de diversas maneiras, podendo ser direcionada a partir das questões de entrevista (SILVA, 2014), como realizado neste estudo.

O DSC deve aparecer em *itálico* com consideração à fala coletiva e sem aspas, pois não é uma citação (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2012).

4.4 Ética na pesquisa

A ética está relacionada ao mundo da vida cotidiana. Flick (2009) afirma que os princípios da ética fazem com que os pesquisadores não causem danos aos participantes que estão envolvidos no procedimento através do respeito e o apreço por suas necessidades e interesses.

A Resolução 196/96 do Conselho Nacional da Saúde (CONEP) aborda que a ética na pesquisa com seres humanos deve implicar em respeitar o participante da pesquisa, reconhecer sua vulnerabilidade e assegurar sua vontade sob forma de manifestação expressa, livre e esclarecida, de colaborar e continuar ou não na pesquisa; ponderação entre riscos e benefícios, conhecidos como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo como maiores benefícios e menores danos e riscos; garantir que os possíveis danos serão evitados e, a relevância social da pesquisa a qual garante a igual consideração dos interesses abrangidos, não perdendo o significado de sua destinação sócio humanitária (BRASIL, 2012).

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) é um documento que manifesta total e absoluto consentimento do sujeito ou de seu representante legal em participar, de forma voluntária, da pesquisa, após um esclarecimento detalhado sobre a natureza da pesquisa, objetivos, métodos ou procedimentos para coletar os dados, benefícios e riscos que possa acarretar (TERMO..., [20--?]).

Este termo atende a uma das normas regulamentadoras de pesquisa abarcando seres humanos, definidas pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, e visa garantir o respeito à dignidade dos sujeitos, sua autonomia e defesa em sua vulnerabilidade (TERMO..., [20--?]).

O termo de consentimento deverá ser elaborado pelo pesquisador responsável; ser elaborado em uma lauda, em frente e verso, caso for necessário; ser assinado ou identificado

por impressão por todos e cada um dos sujeitos; ser assinado por representantes legais, caso a pesquisa envolva crianças, adolescentes e portadores de doença mental, sem suspensão do direito de informação dos indivíduos, no limite de sua capacidade; ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa ou seu representante legal e uma arquivada pelo pesquisador; ter tamanho das letras e espaçamento que permitam facilidade na leitura (TERMO..., [20--?]).

Serão apresentados os resultados da pesquisa, bem como os resultados do questionário, o DSC final e sua interpretação.

5 RESULTADOS

Nesta parte da pesquisa encontram-se os resultados obtidos acerca do questionário aplicado pela pesquisadora. Para realizar esta atividade optou-se por elaborar quadros resultantes da aplicação do questionário para maior facilidade de visualização e em seguida são evidenciados os resultados da entrevista mediante o DSC final que será analisado posteriormente.

5.1 Resultados do questionário

Os resultados do questionário foram delineados em quadros nesta pesquisa, visando esboçar o perfil dos entrevistados.

Observando o quadro 2, os entrevistados, na maioria, é composto por mulheres, e apenas um homem, com idades diferenciadas e em sua maioria voluntários.

Quadro 2: Identificação dos entrevistados

Idade	Sexo	Voluntário(a)	Contrato de trabalho
60	Feminino	X	
24	Feminino	X	
57	Feminino	X	
33	Feminino		Bibliotecária
60	Masculino	X	
80	Feminino	X	

Fonte: Autora, 2015.

Os entrevistados exercem funções variadas, destaca-se o predomínio de graduações em diferentes áreas, como exposto no quadro 3. Outro destaque dá-se para a quantidade de aposentados. São muitos os aposentados com graduação e um apenas com ensino médio. Quantos às atividades que desempenham na biblioteca todos responderam que fazem o atendimento. O tempo e a carga horária de cada um variam.

Quadro 3: Escolaridade, profissão e atuação na biblioteca comunitária

Grau de escolaridade	Profissão atual	Outros cursos	Atividades desempenhadas na BC	Tempo/carga horária semanal
Graduação em Tecnologia da Informação pela UNESP	Aposentada (trabalhou como analista de sistemas)	Especialização dentro da área de atuação	Voluntária, atende ao público 1 vez por semana e participa do grupo coral que a biblioteca apoia	8 meses/4h
Graduação em História pela UDESC	Mestranda em História pela UFSC		Atendimento, organização dos livros e do espaço, ajuda com novo sistema de empréstimo	6 a 7 meses/6h
Graduação na Faculdade Santana e São Paulo e Especialização em Administração	Aposentada	Corretora de imóveis (estágio)	Atendimento ao público, organização	Aprox. 6 anos/6h
Mestrado em Biblioteconomia pela UFSC	Bibliotecária		Todas	6 meses/40h semanais
Graduação em Biologia pela Unisinos-RS	Aposentado		Atendimento ao público, auxílio na organização do acervo	6 anos/2x por semana, 6h
Ensino médio	Aposentada		Atendimento ao público, administração serviços gerais	8 anos/3x por semana, 9h

Fonte: Autora, 2015.

Como exposto no quadro 4, a maioria dos entrevistados afirmou que o acervo e os serviços que a biblioteca comunitária oferece, atendem às necessidades dos usuários. Os entrevistados expõem suas percepções sobre os serviços oferecidos, com destaque para à infraestrutura e localização.

Quadro 4: Biblioteca Comunitária e os serviços que são oferecidos

Serviços mais procurados	O acervo atende às necessidades dos usuários? Justifique.	Os serviços atendem às necessidades dos usuários? Justifique.	O que a biblioteca oferece aos usuários de infraestrutura (aparelhos, prédio, localidade, etc.)?
Não soube responder	A maioria das vezes atende	Sim	A localidade é muito boa, o prédio é um pouco pequeno para atender a todo o nosso anseio em prestar serviços a comunidade, como oficinas de cinema e contação de histórias.
“Escola vai à Barca” – visita de escolas às quartas-feiras. Passeio de barco com contação de histórias (infantil). Sarau de histórias adulto (projeto que está sendo retomado). Lançamento de livros.	Acredito que sim, principalmente o acervo infantil no qual os livros passam por uma seleção para entrar e há uma grande preocupação com a qualidade.	Acredito que sim, além dos bibliotecários, coordenadores, administradora e acessos de comunicação, trabalhamos com dois voluntários por dia para fazer o atendimento ao público. Por ser voluntários não somos especializados nesta área, mas todos gostam do serviço e procuram se esforçar.	Ampla espaço para leitura, com mesas e área infantil; ar condicionado. Espaço para os funcionários, reuniões e projeto de leitura; sala para coordenação e administração.
Escola vai à Barca	Sim. São mais de 14 mil livros, sendo: adulto, infantil, adolescente, quadrinhos, artes, gibis, entre outros.	Sim, com a ajuda dos voluntários é possível atender a comunidade.	Só deixa a desejar a localização, que fica fora de mão para antigos usuários que vinham a pé, quando estava na antiga sede.
Empréstimo, eventos, passeio de barco, contação de histórias	Sim. Acervo atualizado, diversificado, grande.	Sim. Horário diferenciado, eventos, passeio.	O local é um ponto negativo. O espaço é bom, amplo, atende o público. Espaço especial com tapete para as crianças, com sofás, cadeiras para leitura e estudo individual quando

			em grupo.
Empréstimo de livros, vários cursos, ligados à literatura, lançamento de autores, etc.	Sim, principalmente a literatura infanto-juvenil	Sim, pois o período de empréstimo é suficiente	Além do acervo, acesso à internet, através de Wi-Fi, espaço para leitura, etc.
Empréstimo de livros	Atende. Empréstimo de livros	Atende. Emprestando livros	Emprestamos um espaço livre para atividades (reuniões)

Fonte: Autora, 2015.

5.2 O DSC final

O DSC final é um discurso organizado através das expressões-chave retiradas das narrativas dos agentes de bibliotecas comunitárias entrevistados, como pode ser visto no (Apêndice D) e (Apêndice E), para que permitisse responder ao objetivo principal desta pesquisa: investigar as percepções dos agentes das bibliotecas comunitárias de Florianópolis sobre o alcance dos serviços oferecidos. Os trechos sem *itálico* e sublinhados não fazem parte das falas. Eles correspondem à conectores e possuem o propósito de dar sentido ao texto e escolhidos cuidadosamente para interferirem o mínimo possível no que foi exposto nas entrevistas. As reticências entre colchetes [...] utilizadas, de acordo com Silva (2014), foram empregadas na função de representar omissão de termos ou expressões que não intervêm no entendimento do discurso emitido e, da mesma forma, permite a atenuação da extensão textual da união de ideias expostas. As partes em *itálico* fazem parte da transcrição idêntica às entrevistas.

A seguir será apresentado o DSC final:

A biblioteca comunitária é relevante porque permite [...] acesso da comunidade [...] menos favorecida, o acesso à biblioteca, aos livros, [...] acesso facilitado... [...] ela atende a comunidade toda [...], um [...] presente para [...] os moradores [...] porque é um bairro que não tinha nada [...]. É [...] única biblioteca comunitária aqui da região [...] possibilita [...] pessoas daqui [...] mais contato com a leitura não só com a leitura, mas [...] oficina de teatro, contação de histórias. [...] O carro chefe daqui, que é a contação de histórias [...]. Faço parte do grupo de contadores, que é outra coisa importante [...], nós temos um grupo

que é aberto à população [...]. Além disso, curso de preparação, [...] envolvendo teatro na contação de histórias [...] envolvendo tanto esses contadores [...] como a população de fora também, [...] sessões [...] de cinema... [...] a visita à biblioteca, [...] passeio de barco [...] os saraus, [...] os eventos, [...] lançamento do Armandinho, [...] grupos de excursão, [...] a gente tinha línguas, [...] a gente é aberto a outras coisas... [...] Traz uma coisa boa para as escolas [...] formadora, da parte literária na criança, não só literária, como a imaginação, [...] conhecendo os livros [...] receber escolas, é uma das partes mais importantes. [...] Ela poderia ser mais usada como um lugar até de estudo ou de trabalho, [...]. Temos esse espaço lindo, maravilhoso [...] temos um parque aqui atrás [...] quando vêm as crianças, elas podem fazer o lanchinho ali [...] todo atendimento que a gente procura fazer o melhor possível [...] pra que a pessoa se sinta acolhida... Quanto ao empréstimo, têm bastante circulação de livros [...] mais voltada pro público infantil [...] mas pro público adulto têm bastante [...] acervo [...] qualidade bem boa, [...] livros especiais, [...] livro pra bebê, [...] livro de pano, livro de plástico e a literatura assim atualizada [...]. Os moradores da comunidade [...] eles próprios doaram os livros e nós moradores aqui bem próximos, somos voluntários. [...] Tem também um horário diferenciado, [...] nos sábados eu tenho muitas famílias inteiras que vêm, [...] os pai deitam, tem uns que dormem, [...] As crianças ficam a vontade, [...] espaço especial [...] bem frequentada, não só por adultos, como por crianças também [...] que podem [...] vir com [...] os amigos [...], participar [...]. [...] Vem até adolescentes [...] às vezes vem alguém e fica aqui, passa a tarde, mas também não é uma coisa muito comum [...]. De fato, a biblioteca é procurada por este público amplo, criança, [...], adulto [...], idoso [...], jovens [...], adolescentes [...], comunidade [...], famílias [...], escolas [...], creches [...], pais [...], alunos [...]. A biblioteca consegue alcançar a comunidade com seus serviços [...] até certo ponto, por [...] estar localizado num ponto não muito central, [...] ficar um pouco escondida. Entretanto [...] sim [...], consegue [...] tem [...] público bastante cativo... O Facebook, ele tá... Servindo assim como uma ferramenta maravilhosa [...] Também nós colocamos ali as fotos dos passeios, dos eventos todos, então a gente tem uma comunicação maior e hoje dessa forma a gente tá alcançando mais o público... [...] Minha motivação para trabalhar na biblioteca comunitária é que [...] gosto muito de ler, [...] tinha me mudado, [...] tinha um tempo disponível [...] achei o projeto legal [...] agora moro aqui perto. [...] Sou historiadora [...] aposentada, queria arrumar alguma coisa pra fazer [...] queria retribuir um pouco com meu trabalho... [...] Pra mim pessoalmente é um jeito de [...] tá em outro lugar, tá fazendo alguns outros tipos de coisa, mas também tá em contato com o livro, com coisa que eu gosto, [...] acho muito gostoso o ambiente daqui, e o pessoal também, [...] eu tô aqui desde março e eu

venho uma vez por semana, [...] eu nunca tinha feito um trabalho voluntário, queria fazer... [...] Vim primeiro fazer minha carteirinha, pegar um livro [...] mostrei interesse [...] vim e fiquei [...] e eu gosto de lidar com o público, [...] e ajudar uma organização na qual eu acredito, [...] e levo fé... [...] é um lugar de se ajudar... [...] Eu venho trabalhando nesse sentido desde a minha graduação que é a questão da cidadania [...] que o livro, [...] pode proporcionar isso a todos [...] de trabalhar com todos os públicos... [...]. [...] Foi um presente pra mim, [...] encheu a minha vida, meu tempo. Muito bom pra mim. É demais... Trabalhar aqui me fez [...] me integrar um pouco mais aqui na comunidade [...] eu vim de fora [...] a partir do convívio aqui eu fiz várias amizades... [...]. [...] Eu venho com prazer, gosto, e me sinto útil [...], mas [...] eu acho que até tem mais potencial pra ser do que é, [...] dá bastante oportunidade, e que contempla [...] bastante gente, [...] poderia ser bem mais, inclusive o público que vem [...] acho que muita gente não conhece [...] não sabe ou não costuma frequentar...

5.3 Interpretação do DSC

Percebe-se o quanto essas bibliotecas comunitárias são relevantes para a comunidade em que elas estão inseridas.

A biblioteca comunitária é relevante porque permite [...] acesso da comunidade [...] menos favorecida, o acesso à biblioteca, aos livros, [...] acesso facilitado... [...] ela atende a comunidade toda [...], um [...] presente para [...] os moradores [...] porque é um bairro que não tinha nada [...].

Para Machado (2008, p. 145), estes espaços “surgem no processo que chamamos natural”, é “uma ação individual ou coletiva de um grupo local organizado” (SILVA, 2014, p. 163). Manifesta-se como uma “forma sociopolítica de reivindicação e luta da sociedade pelo direito à informação, à leitura e ao livro. É a prática social resultante da carência educacional e cultural vivenciadas por grande parte da população brasileira” (MACHADO, 2008, p. 145-146). É um mecanismo de identidade e reivindicação local, uma manifestação social no que se refere ao acesso à informação (SILVA, 2014, p. 163).

As bibliotecas se configuram como meio para democratização do acesso (CASTRILLÓN, 2011). A democratização da informação, segundo Milanesi (1997, p. 212)

[...] é a única possibilidade de garantir uma sociedade democrática. Não há democracia sem o acesso livre a quaisquer informações. O indivíduo tem o direito de saber e optar. E o Estado tem o dever de garantir essa prática, que vai da

alfabetização à disponibilidade de todo e qualquer registro do conhecimento em centros específicos ou por meio de redes de informação dentro das possibilidades tecnológicas.

Essas iniciativas suprem a falta de autoridade pública e a impotência das bibliotecas públicas no Brasil (CAVALCANTE; FEITOSA, 2011).

É [...] única biblioteca comunitária aqui da região [...] possibilita [...] pessoas daqui [...] mais contato com a leitura não só com a leitura, mas [...] oficina de teatro, contação de histórias. [...] O carro chefe daqui, que é a contação de histórias [...].

A contação de histórias, além de pertencer ao campo da educação e à área das ciências humanas, é uma atividade comunicativa. Através dela, os homens repassam costumes, memórias e valores capazes de instigar a formação do cidadão. Contar histórias é saber criar um espaço de encantamento, suspense, surpresa e emoção, em que o enredo e os personagens ganham vida, transformando tanto o narrador como o ouvinte (MATEUS et al., [20--]).

Mateus et. al. ([20--], p. 56-57) relatam que a contação de histórias

[...] está ligada diretamente ao imaginário infantil. O uso dessa ferramenta incentiva não somente a imaginação, mas também o gosto e o hábito da leitura; a ampliação do vocabulário, da narrativa e de sua cultura; o conjunto de elementos referenciais que proporcionarão o desenvolvimento do consciente e subconsciente infantil, a relação entre o espaço íntimo do indivíduo (mundo interno) com o mundo social (mundo externo), resultando na formação de sua personalidade, seus valores e suas crenças.

A biblioteca comunitária beneficia os seus usuários com a informação em variados suportes e desenvolve diversas atividades como empréstimos de livros, palestras, cursos, plantão de apoio e pesquisa ao dever de casa, oficinas de leitura, aulas preparatórias para concursos, reforço escolar, esportes e atividades de recreação, envolvendo toda a comunidade e desse modo a biblioteca é vista como um ponto de referência para o apoio didático pedagógico e de difusão cultural (MESQUITA et al., 2011).

As iniciativas de bibliotecas comunitárias nos últimos anos no Brasil são

empiricamente ações individuais e coletivas vão se constituindo, visando o enfrentamento das dificuldades surgidas no cotidiano, pela falta de acesso à informação e à leitura. De certa forma, é no compartilhamento das dificuldades enfrentadas que moradores de comunidades, carentes de políticas informacionais e do papel do Estado, se unem para potencializar recursos, cultura, talentos, criatividade e força política para o empoderamento comunitário. A criação de bibliotecas comunitárias é, portanto, movimento colaborativo de partilha e convivência entre seres plurais, de rica competência cultural e humana para o combate à exclusão informacional (CAVALCANTE; FEITOSA, 2011, p. 122).

A biblioteca comunitária se apresenta para a comunidade como um centro cultural, que além de privilegiar ambientes de lazer, ser um espaço festivo, de brincadeiras, cultura, etc., oferece cursos profissionalizantes, demonstrando a necessidade e preocupação dos membros da comunidade no mercado de trabalho (SILVA, 2014).

O sujeito coletivo menciona acerca do empréstimo e do acervo:

Quanto ao empréstimo, têm bastante circulação de livros [...] mais voltada pro público infantil [...] mas pro público adulto têm bastante [...] acervo [...] qualidade bem boa, [...] livros especiais, [...] livro pra bebê, [...] livro de pano, livro de plástico e a literatura assim atualizada [...]. Os moradores da comunidade [...] eles próprios doaram os livros e nós moradores aqui bem próximos, somos voluntários. [...]

A biblioteca comunitária normalmente tem seu acervo composto por doações. Milanesi (1986) destaca que algumas bibliotecas funcionam e expandem o seu acervo por meio de doações voluntárias.

O sujeito coletivo menciona também sobre algumas especificidades deste tipo de biblioteca em que atuam:

Tem também um horário diferenciado, [...] nos sábados eu tenho muitas famílias inteiras que vêm, [...] os pai deitam, tem uns que dormem, [...] As crianças ficam a vontade, [...] espaço especial [...] bem frequentada, não só por adultos, como por crianças também [...] que podem [...] vir com [...] os amigos [...], participar [...]. [...] Vem até adolescentes [...] às vezes vem alguém e fica aqui, passa a tarde, mas também não é uma coisa muito comum [...]. De fato, a biblioteca é procurada por este público amplo, criança, [...], adulto [...], idoso [...], jovens [...], adolescentes [...], comunidade [...], famílias [...], escolas [...], creches [...], pais [...], alunos [...].

Os serviços que a biblioteca comunitária oferece alcançam as necessidades da comunidade. Silva (2014, p. 158), fala que “os serviços prestados pelos idealizadores de biblioteca comunitária não se limitam ao acesso ao livro. Quais serviços são viabilizados através destes espaços? No que elas diferem das bibliotecas públicas?”.

Para Behr, Moro e Estabel (2008, p. 34) “o gestor de um serviço, [...], precisa mensurar o uso do acervo através da procura, da consulta e do empréstimo no atendimento da necessidade e da satisfação dos usuários, uma vez que isso determinará a eficiência e a qualidade dos serviços oferecidos”. A biblioteca comunitária possibilita acesso à informação, melhora a educação, a convivência social e oferece cultura e lazer. A função de inovar é inerente a existência de uma biblioteca comunitária, devido a modificação que ela proporciona a comunidade envolvida e favorecida por seus serviços disponibilizados (MESQUITA et. al., 2011).

Essas atividades tem como foco o incentivo à leitura, e a maioria delas é desenvolvida pelas pessoas que trabalham na biblioteca comunitária e contribui para uma construção diversificada de ações culturais. Podemos observar neste trecho da fala do sujeito coletivo:

Faço parte do grupo de contadores, que é outra coisa importante [...], nós temos um grupo que é aberto à população [...]. Além disso, curso de preparação, [...] envolvendo teatro na contação de histórias [...] envolvendo tanto esses contadores [...] como a

população de fora também, [...] sessões [...] de cinema... [...] a visita à biblioteca, [...] passeio de barco [...] os saraus, [...] os eventos, [...] lançamento do Armandinho, [...] grupos de excursão, [...] a gente tinha línguas, [...] a gente é aberto a outras coisas... [...] Traz uma coisa boa para as escolas [...] formadora, da parte literária na criança, não só literária, como a imaginação, [...] conhecendo os livros [...] receber escolas, é uma das partes mais importantes.

A ação cultural é um rico campo de desempenho que proporciona ao bibliotecário diversas opções de atividades a serem desenvolvidas em bibliotecas públicas, escolares, comunitárias e centros culturais, sendo irrefutável sua importância tanto no sentido de dinamizá-las como de incentivar o processo de produção cultural no âmbito dessas instituições e da sociedade (CABRAL, 1999).

Nestes espaços comunitários, uma de suas características é a forte presença da ação popular com relação ao trabalho sociocultural, desenvolvido através do teatro, da dança, da música, artes em geral, produzidos por seus indivíduos no cotidiano (CAVALCANTE; FEITOSA, 2011).

Uma vez que as bibliotecas públicas são centros culturais da sociedade, elas propiciam o encontro dos mais diferentes grupos de pessoas, devendo, desta forma, prestar serviços de qualidade, promovendo a inserção deles em projetos que sejam provenientes das aspirações comunitárias (GERLIN; FRAGA; ROSEMBERG, 2013).

A biblioteca consegue alcançar a comunidade com seus serviços [...] até certo ponto, por [...] estar localizado num ponto não muito central, [...] ficar um pouco escondida. Entretanto [...] sim [...], consegue [...] tem [...] público bastante cativo... O Facebook, ele tá... Servindo assim como uma ferramenta maravilhosa [...] Também nós colocamos ali as fotos dos passeios, dos eventos todos, então a gente tem uma comunicação maior e hoje dessa forma a gente tá alcançando mais o público...

Percebe-se que por não estar localizada num ponto central do bairro, a biblioteca alcança a comunidade com seus serviços até determinado ponto e o Facebook, rede social, ajuda na divulgação dos serviços que a biblioteca comunitária oferece, trazendo um maior público para desfrutar dos serviços.

O sujeito coletivo também percebe que a biblioteca comunitária possui um espaço agradável, mas que é pouco utilizada pela comunidade. Cavalcante e Feitosa (2011, p. 125) colocam que

muitas das bibliotecas comunitárias existentes no Brasil, por conseguinte, carecem de recursos e de projetos que possam levar seus usuários a ocuparem espaços na sociedade de modo igualitário. Entretanto, cumprem importante papel com relação ao desenvolvimento do pensamento crítico e da evidência de esforços coletivos para ampliar os espaços de direito e de articulação locais.

Podemos observar isto no trecho abaixo:

[...] Ela poderia ser mais usada como um lugar até de estudo ou de trabalho, [...]. Temos esse espaço lindo, maravilhoso [...] temos um parque aqui atrás [...] quando vêm as crianças, elas podem fazer o lanchinho ali [...] todo atendimento que a gente procura fazer o melhor possível [...] pra que a pessoa se sinta acolhida...

Quanto ao ambiente da biblioteca e a comunidade em que ela está inserida Bauman (2003, p. 7-8) coloca que “[...] a comunidade é um lugar ‘cálido’, um lugar confortável e aconchegante. [...] Numa comunidade, todos nos entendemos bem, podemos confiar no que ouvimos, estamos seguros a maior parte do tempo e raramente ficamos desconcertados ou somos surpreendidos”.

Com o DSC final pode-se perceber que os sujeitos coletivos que foram entrevistados, fazem parte de uma sociedade e exercem seu papel, e “ao desempenhar papéis, o indivíduo participa de um mundo social” (BERGER; LUCKMANN, 2009, p. 103).

O sujeito coletivo também destaca sobre sua motivação em atuar nas bibliotecas comunitárias:

Minha motivação para trabalhar na biblioteca comunitária é que *[...] gosto muito de ler, [...] tinha me mudado, [...] tinha um tempo disponível [...] achei o projeto legal [...] agora moro aqui perto. [...] Sou historiadora [...] aposentada, queria arrumar alguma coisa pra fazer [...] queria retribuir um pouco com meu trabalho... [...] Pra mim pessoalmente é um jeito de [...] tá em outro lugar, tá fazendo alguns outros tipos de coisa, mas também tá em contato com o livro, com coisa que eu gosto, [...] acho muito gostoso o ambiente daqui, e o pessoal também, [...] eu tô aqui desde março e eu venho uma vez por semana, [...] eu nunca tinha feito um trabalho voluntário, queria fazer... [...] Vim primeiro fazer minha carteirinha, pegar um livro [...] mostrei interesse [...] vim e fiquei [...] e eu gosto de lidar com o público, [...] e ajudar uma organização na qual eu acredito, [...] e levo fé... [...] é um lugar de se ajudar... [...] Eu venho trabalhando nesse sentido desde a minha graduação que é a questão da cidadania [...] que o livro, [...] pode proporcionar isso a todos [...] de trabalhar com todos os públicos... [...]. [...] Foi um presente pra mim, [...] encheu a minha vida, meu tempo. Muito bom pra mim. É demais...*

Percebe-se que há uma necessidade em estar próximo ao outro, contribuindo com seu conhecimento. Silva (2014, p. 135) coloca como sendo “[...], o desejo de autoformação, de aquisição de conhecimentos, é um desejo que inclui outras pessoas, que existe e se sustenta em meio à visão da partilha e solidariedade”.

É interessante citar esse trecho do artigo de Cavalcante e Feitosa (2011, p. 123), que diz que “a gestão [da biblioteca comunitária] ocorre de modo participativo e dinâmico, mediante trabalho voluntário e ação participativa, na maioria das vezes”. “Esses espaços comunitários são frutos das práticas sociais e culturais do cotidiano para o enfrentamento da falta de acesso à informação e à leitura” (CAVALCANTE; FEITOSA, 2011, p. 123).

Cabral (1999, p. 41) aborda que

[...] a ação cultural permite o desenvolvimento de um leque bastante diversificado de atividades, o agente cultural bibliotecário pode extrapolar e expandir o espaço físico das bibliotecas transferindo-o, eventualmente, para outros locais como praças, centros comunitários, ou mesmo as ruas da cidade, pontos de convergência para reunir a comunidade em geral.

Elias (1994) fala que a intervenção de uma pessoa sobre outras, seu valor para elas, pode ser grande, mas a independência da rede que atua é mais intensa.

Trabalhar aqui me fez [...] me integrar um pouco mais aqui na comunidade [...] eu vim de fora [...] a partir do convívio aqui eu fiz várias amizades... [...]. [...] Eu venho com prazer, gosto, e me sinto útil [...], mas [...] eu acho que até tem mais potencial pra ser do que é, [...] dá bastante oportunidade, e que contempla [...] bastante gente, [...] poderia ser bem mais, inclusive o público que vem [...] acho que muita gente não conhece [...] não sabe ou não costuma frequentar...

A sociedade, conforme Elias (1994, p. 13) “[...] só existe porque existe um grande número de pessoas, só continua a funcionar porque muitas pessoas, isoladamente, querem e fazem certas coisas [...]”, e esse desejo de fazer algo é o que faz dessas pessoas uma sociedade e que também constituem as bibliotecas comunitárias.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo principal investigar as percepções dos agentes das bibliotecas comunitárias de Florianópolis sobre o alcance dos serviços oferecidos. Com as leituras, o trabalho dessa pesquisa e a interação face a face com os entrevistados, verificou-se a importância que as bibliotecas comunitárias, tanto a Biblioteca Livre do Campeche (BILICA) e a Barca dos Livros, possuem para as pessoas que se encontram na comunidade. Observou-se nos discursos desses agentes, que a biblioteca com seu valor cultural da informação, com os serviços que oferece, no esforço de garantir o acesso ao livro e à leitura presta auxílio no desenvolvimento educacional e cultural da comunidade.

Verificou-se que quem mais procura esses espaços são as crianças e que a família incentiva e reconhece a importância que a biblioteca têm para seus filhos e até mesmo para eles.

Foi possível caracterizar as bibliotecas comunitárias de Florianópolis. Foram levantados os dados da utilização dos serviços (o serviço que figurou como mais procurado foi o empréstimo de livros), foi possível identificar os agentes que atuam nesses espaços destacando que grande parte deles são voluntários.

O voluntariado também foi destacado na pesquisa de Sporrer (2015) que também teve como objeto de estudo as mesmas bibliotecas e investigou sobre a percepção das gestoras sobre os fatores intervenientes na criação e manutenção destes serviços. Em suas conclusões a autora destaca a escassez de recursos financeiros e a relevância do trabalho dos voluntários.

Com base na análise dos discursos pode-se observar a partir da percepção do sujeito coletivo a grande variedade de serviços que estes espaços possuem e que alcançam as necessidades da comunidade. Esses serviços atendem os usuários através do fácil acesso ao livro e à leitura, levando a informação para mais perto daqueles que deles necessitam.

Alguns pontuaram que a biblioteca em que atuam poderia estar localizada em um local do bairro que facilitasse o acesso para todos que fazem parte da comunidade e que estão aos arredores da mesma.

Sugere-se como continuidade dos trabalhos com relação às Bibliotecas Comunitárias de Florianópolis, um estudo de satisfação dos usuários, acerca dos serviços que esses espaços oferecem. Seria relevante comparar a percepção dos agentes com a percepção das pessoas que utilizam os serviços.

REFERÊNCIAS

A BIBLIOTECA. 2015. Disponível em: <<http://barcadoslivros.org/barca-dos-livros/a-biblioteca/>>. Acesso em: 24 jun. 2015.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. R. bras. Bibliotecon. e Doc., São Paulo, v. 26, n. 1/2, p. 115-127, jan./jun. 1993. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/10/pdf_a725a4bdc0_0019248.pdf> Acesso em: 25 maio 2015.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: Editora UEL, 1997.

ARAYA UMAÑA, Sandra. **Las representaciones sociales: ejes teóricos para su discusión**. Cuadernos de Ciencias Sociales, San José, n. 127, out., 2002.

BALDI, Neila et al. **Bibliotecas do Sul do país são as mais informatizadas. 2010**. Disponível em: <http://www.crb14.org.br/UserFiles/File/Censo_BMPs_Sul.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2015.

BARCA dos Livros. 2015. Disponível em: <<http://barcadoslivros.org/barca-dos-livros/>>. Acesso em: 24 jun. 2015.

_____: Sociedade Amantes da Leitura. 2015. Disponível em: <<http://barcadoslivros.org/sociedade-amantes-da-leitura/>>. Acesso em: 09 nov. 2015.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BEHR, Ariel; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 37, n. 2, p.32-42, maio/ago., 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v37n2/a03v37n2>>. Acesso em: 07 nov. 2015.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

BERVIAN, Pedro A.; CERVO, Amado L.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em: <http://ufsc.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050476/pages/_7> Acesso em: 10 maio 2015.

BIBLIOTECA Pública do Estado de Santa Catarina: **Histórico**. 2015. Disponível em: <<http://www.fcc.sc.gov.br/bibliotecapublica/pagina/7881/historico>>. Acesso em: 09 nov. 2015.

BILICA. **Biblioteca Livre do Campeche: um lugar de encontrar leitura, arte e cultura**. 2015. Voluntários da Bilica. Disponível em: <<http://bilica.org.br/>>. Acesso em: 19 jun. 2015.

BORGES, Elaine; SCHAEFER, Bebel Orofino. **Vozes da Lagoa**. Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes, 1995.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 05 out. 1988. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 10 nov. 2015.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Resolução Nº196/96**, versão 2012. Disponível em:
<http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/resolucoes/23_out_versao_final_196_ENCEP2012.pdf> Acesso em: 11 nov. 2015.

BUFREM, Leilah Santiago et al. **Sobre o projeto Brapci**. 2015. Disponível em:
<<http://www.brapci.ufpr.br/ic.php?dd99=about>>. Acesso em: 02 nov. 2015.

CABRAL, Ana Maria Rezende. Ação cultural: possibilidades de atuação do bibliotecário. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFGM, 1999. p. 39-45. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/106.pdf>> Acesso em: 04 nov. 2015.

CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e de escrever**. São Paulo: Pulo do Gato, 2011. 100 p.

CAVALCANTE, Lidia Eugenia; FEITOSA, Luiz Tadeu. Bibliotecas comunitárias: mediações, sociabilidades e cidadania. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p.121-130, mar. 2011. Disponível em:
<<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/406/269>>. Acesso em: 02 nov. 2015.

CORRÊA, Carlos Humberto P.. **História de Florianópolis**. 3. ed. Florianópolis: Insular, 2005.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed; São Paulo: Bookman, 2009.

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura de Florianópolis. Secretaria Municipal Turismo. **Sobre Florianópolis: a cidade**. 2015. Disponível em:
<<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/turismo/index.php?cms=a+cidade&menu=6>>. Acesso em: 18 jun. 2015.

_____. Prefeitura de Florianópolis. Secretaria Municipal Turismo. **Home: história**. 2015. Disponível em:
<<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/turismo/index.php?cms=historia&menu;=>>>. Acesso em: 18 jun. 2015.

GERLIN, Meri Nadia Marques; FRAGA, Aline Nunes; ROSEMBERG, Dulcinea Sarmiento. A biblioteca pública na sociedade multicultural. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, XXV, 2013, Florianópolis. **Anais do CBBB**. Florianópolis, 2013. p. 01 - 13. Disponível em:
<<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1272/1273>>. Acesso em: 04 nov. 2015.

GUIA Floripa: Bairro Campeche. 2015. Disponível em:
<<http://www.guiafloripa.com.br/cidade/bairros/campeche>>. Acesso em: 19 jun. 2015.

IFLA. Manifiesto IFLA por la Biblioteca multicultural: La biblioteca multicultural: portal de acceso a una sociedad de culturas diversas en diálogo. 2008. Disponível em:
<<http://archive.ifla.org/VII/s32/pub/MulticulturalLibraryManifiesto-es.pdf>> Acesso em: 04 nov. 2015.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti. **Pesquisa de representação social: um enfoque qualitativo a metodologia do discurso do sujeito coletivo**. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2012. (Pesquisa).

MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. 2008. 184 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em:
<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-07012009-172507/pt-br.php>>. Acesso em: 25 maio 2015.

_____. **Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária**. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 7, n. 1, p. 80-84, jul./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000007426&dd1=0090e>>. Acesso em: 06 abr. 2015.

MACIEL, Aline. **Biblioteca Comunitária Barca dos Livros: Florianópolis**, 2013. 16 slides, color. Disponível em:
<http://issuu.com/alinerazzeramaciel/docs/barca_dos_livros_institucional2012>. Acesso em: 24 jun. 2015.

MATEUS, Ana do Nascimento Biluca et al. **A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil**. [20--]. Disponível em:
<<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/8477/7227>>. Acesso em: 16 nov. 2015.

MESQUITA, Denizete et al. **A biblioteca comunitária cabriniana: desafios para a democratização do acesso à informação e valorização cultural**. Piauí, 2011. Disponível em:
<<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/A%20BIBLIOTECA%20COMUNIT%C3%81RIA%20CABRINIANA%20desafios%20para%20a%20democratiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20acesso%20%C3%A0%20informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20valoriza%C3%A7%C3%A3o%20cultural.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2015.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção: biblioteca, centro de cultura**. 3. ed. rev. e ampl. São Caetano do Sul, SP: Ateliê Editorial, 1997.

_____. **O que é biblioteca**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OBRER, Felipe. **BILICA: Biblioteca Livre do Campeche**. 2008. Disponível em:
<<http://www.overmundo.com.br/guia/bilica-biblioteca-livre-do-campeche-3>>. Acesso em: 19 jun. 2015.

POPULAÇÃO Campeche Sul: Florianópolis. 2013. Disponível em: <http://populacao.net.br/populacao-campeche-sul_florianopolis_sc.html>. Acesso em: 09 nov. 2015.

_____. Lagoa: Florianópolis. 2013. Disponível em: <http://populacao.net.br/populacao-lagoa_florianopolis_sc.html>. Acesso em: 09 nov. 2015.

SANTA CATARINA. Prefeitura de Florianópolis. **Histórico:** Biblioteca Pública Municipal Professor Barreiros Filho. 2015. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/bmpbf/index.php?cms=historico&menu=2>>. Acesso em: 09 nov. 2015.

_____. Prefeitura de Florianópolis. Secretaria Municipal Continente. **Biblioteca Prof. Barreiros Filho.** 2015. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/continente/index.php?cms=biblioteca+prof++barreiros+filho&menu=4>>. Acesso em: 09 nov. 2015.

_____. Governo de Santa Catarina. **Conheça SC:** Com alto potencial econômico, SC está entre os melhores Estados do Brasil. Disponível em: <<http://www.sc.gov.br/conheca-sc>>. Acesso em: 09 nov. 2015.

_____. Governo de Santa Catarina. **Geografia:** SC é o menor Estado em território do Sul do País. Disponível em: <<http://www.sc.gov.br/geografia>>. Acesso em: 09 nov. 2015.

SILVA, Ana Claudia Perpétuo de Oliveira da. **É preciso estar atento:** a ética no pensamento expresso dos líderes de bibliotecas comunitárias. 1. ed. Curitiba: Appris, 2014.

SOLENIDADE comemorativa aos 182 anos da Imprensa Catarinense. Disponível em: <<http://loja39.gosc.org.br/noticias/noticia/2123/1>>. Acesso em: 09 nov. 2015.

SPÖRRER, Paola Helena Carvalho. **Bibliotecas comunitárias:** fatores intervenientes na percepção das gestoras. 2015. 64 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/133715/Trabalho%20de%20Conclus%C3%A3o%20de%20Curso%20%20Paola%20Sp%C3%B6rrer.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 22 nov. 2015.

TERMO de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). [20--?]. Disponível em: <<http://www.uesc.br/cep/dicastcle.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2015.

WESSFLL, Cyntia Silva. **Bibliotecas Comunitárias e cidadania:** uma aproximação teórica. 2011. 44 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Departamento de Ciências da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37502/000819872.pdf?sequence=1&local=pt_BR>. Acesso em: 07 nov. 2015.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Tamires Santos de Brito, estou desenvolvendo pesquisa intitulada “Bibliotecas comunitárias de Florianópolis: percepções de seus agentes sobre o alcance dos serviços oferecidos pela biblioteca na comunidade em que atuam”, que objetiva investigar as percepções dos agentes das bibliotecas comunitárias de Florianópolis sobre o alcance dos serviços oferecidos por esses espaços. Esta pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, na Universidade Federal de Santa Catarina.

Serão entrevistados agentes das bibliotecas comunitárias da cidade de Florianópolis e sua aceitação em participar da pesquisa é muito importante. Informo que nenhum participante será identificado pelo nome, conservando as informações em sigilo. A qualquer momento da pesquisa, fique à vontade para esclarecer dúvidas e desistir da participação, se assim desejar.

Pesquisadora – Tamires Santos de Brito

Orientadora – Ana Claudia Perpétuo de Oliveira da Silva

Declaro que entendi os objetivos de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

_____, ____/____/201__.

(Cidade, Estado)

(Data)

Assinatura: _____

RG: _____

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

A- IDENTIFICAÇÃO

Idade: _____

Sexo: () Feminino () Masculino

() Voluntário(a)

() Bibliotecário(a)

B- GRAU DE ESCOLARIDADE, PROFISSÃO E ATUAÇÃO NA BIBLIOTECA

() Ensino Fundamental

() Ensino Médio

() Graduação. Qual curso e a instituição? _____

() Especialização. Qual curso e a instituição? _____

() Mestrado. Qual curso e a instituição? _____

() Doutorado. Qual curso e a instituição? _____

Profissão atual: _____

Outros cursos? _____

Quais atividades você desempenha na Biblioteca Comunitária? _____

Há quanto tempo você trabalha nesta Biblioteca Comunitária? _____

Qual sua carga horária semanal de trabalho na Biblioteca Comunitária? _____

C- BIBLIOTECA COMUNITÁRIA E SEUS SERVIÇOS

Quais serviços oferecidos pela Biblioteca Comunitária são mais procurados?

O acervo atende às necessidades dos usuários? Justifique.

Os serviços atendem às necessidades dos usuários? Justifique.

Com relação à infraestrutura (aparelhos, prédio, localidade, etc.) o que a biblioteca oferece para os usuários? _____

APENDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1- Fale livremente sobre a relevância da biblioteca comunitária que atua para a comunidade que está inserida.
- 2- Para que tipo de público específico a biblioteca comunitária que atua é mais importante? Quem procura mais por este serviço?
- 3- Na sua percepção, a biblioteca consegue alcançar a comunidade com seus serviços? Fale sobre isso.
- 4- Qual sua principal motivação para atuar na biblioteca comunitária.
- 5- Fique a vontade para falar mais alguma coisa se desejar.

APENDICE D - TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS NA ÍNTEGRA⁸

ENTREVISTADO(A) 1

P Fale livremente sobre a relevância da biblioteca comunitária que atua para a comunidade que está inserida.

E1 *Ah, eu acredito que ela possibilita que as pessoas daqui da região tenham mais contato com a leitura, não só com a leitura, mas também outras atividades que ela costuma promover durante o ano, como oficina de teatro, contação de histórias, que quase sempre tem pessoas... Eu acho que possibilita as pessoas a ter mais contato com a leitura e é um local onde as crianças também podem muitas vir com... Com os amigos, fazer umas atividades, participar da... Das sessões que a gente faz de vez em quando de cinema...*

P Para que tipo de público específico a biblioteca comunitária que atua é mais importante? Quem procura mais por este serviço?

E1 *Olha, eu... O tempo que eu estou trabalhando aqui, né, é... Ela é bastante procurada, ahn, pelos adolescentes, na fase já de 12 a 15 anos, que vêm sozinho, muitas vezes também por crianças acompanhadas das mães, mas existe um público adulto também, na faixa mais acima de 40 anos que talvez more por aqui e tenham um pouco mais de tempo disponível e sempre está vindo por aqui.*

P Na sua percepção, a biblioteca consegue alcançar a comunidade com seus serviços? Fale sobre isso.

E1 *Ah, eu acho que ela consegue sim... Ela têm se mantido com um público bastante cativo, ahn... Que recebe doações pelo trabalho que ela faz né, e procura manter sempre seus acervos atualizados, principalmente a parte de literatura infantojuvenil, adulto. Então, eu acho que ela tem atingido sim, pelo menos pessoas que reconhecem o trabalho da [local].*

P Qual sua principal motivação para atuar na biblioteca comunitária.

E1 *Ah, primeiro porque eu gosto de ler e também porque eu tinha um tempo disponível e eu achei o projeto da... Da [local] legal e eu falei “ah, vou doar um pouco do*

⁸ Na transcrição das entrevistas estão ocultos os nomes dos entrevistados.

meu tempo pro trabalho da [local]”. Quando questionada pela entrevistadora se já trabalhou alguma vez como voluntária: Não, não, só tô aposentada, eu nunca trabalhei com... Na parte de biblioteconomia, não é minha área, sou da área da tecnologia, quando eu trabalhava, agora eu tô aposentada. Mas sempre gostei de ler e... Eu conheci a [local], justamente porque eu vim pra Florianópolis, me aposentei e através das atividades da [local] né, eu me integrei num grupo que fazia parte de canto coral e tô até hoje e, com base nisso eu queria retribuir um pouco com meu trabalho.

P Fique a vontade para falar mais alguma coisa se desejar.

E1 *Ah, eu... O que eu posso dizer é que realmente pra mim foi muito bom né, ahn, pelo fato de... De ter possibilitado, não só eu... Eu fazer o que eu gosto que é ler e... E com um acervo bastante bom né, uma variedade bastante boa e também me integrar um pouco mais aqui na comunidade do... Do [bairro], uma vez que eu, que eu vim de fora né, e a partir do convívio aqui eu fiz várias amizades e achei que é muito bom.*

ENTREVISTADO(A) 2

P Fale livremente sobre a relevância da biblioteca comunitária que atua para a comunidade que está inserida.

E2 *Eu acho que ela... É importante, porque é a única biblioteca comunitária aqui da região né, e... Antes ficava ali no centrinho, e... Eu não trabalhava lá, mas eu sei que... Eu às vezes eu frequentava e era bem mais movimentada assim, eu acho que é um lugar que circula mais gente, aqui ela tá um pouco mais escondida e até por isso um pouco das atividades da biblioteca deram uma abaixada, bastante assim. Mas agora já, acho que voltou a ter bastante coisa, assim né, começaram a... Retomar alguns projetos e... E contrataram bastante gente da Biblioteconomia, da Administração, da Comunicação, e eu acho que isso deu uma empurrada assim, até pra divulgar, porque muita nem sabia que tava aqui, assim. Muita gente sabia de quando ela era lá no centrinho e achava que não tinha mais ou alguma coisa assim. Mas é... Mas mesmo assim ela... Quando eu vim pra cá, assim, eu até no começo me surpreendi com... Com a quantidade de gente que vinha, assim, achava que ia ser menos gente ainda. Ai ela não é vinculada ao [local], também esse problema, que às vezes as pessoas acham que é, e acaba pegando um pouco do público das pessoas que tã aqui no [local] né, e mais por outro lado pessoas que não são do [local] acham que não poderiam ter acesso... Confunde um pouco, por as pessoas, porque não tem nada a ver uma coisa com a outra, assim. E aqui*

também complica com a questão do aluguel, tem... Têm alguns problemas assim de... De relacionamen... De convivência assim, entre a biblioteca e o [local] né. Mas a gente tá procurando outros lugares também pra se instalar. Mas acho que de relevância ela... Eu acho que ela é bem... Eu acho que ela é bem necessária assim, porque até ela poderia ser mais usada como um lugar até de estudo ou de trabalho, essas mesas, assim, às vezes vem alguém e fica aqui, passa a tarde, mas também não é uma coisa muito comum, assim. E de empréstimo, têm bastante circulação de livros também, é... É mais voltada pro público infantil né, mais pro público adulto têm bastante gente também, bastante acervo e eu acho que o acervo tem uma qualidade bem boa, assim, um dos principais diferenciais da biblioteca. Eles passam por uma seleção né, os livros antes de vim aqui. Então eu acho isso bem interessante.

P Para que tipo de público específico a biblioteca comunitária que atua é mais importante? Quem procura mais por este serviço?

E2 *É então, eu que é mais o acervo público infantil e infantojuvenil. Um dos projetos principais é o do... Da Escola vai à [local], que toda quarta-feira têm três horários diferentes, que vêm... Vêm turmas aqui, costumam lotar, é bem requisitado assim, essa atividade, e a gente costuma dar preferência para as escolas públicas e aí além das crianças virem pra ocupar esse espaço, pra lerem os livros, ainda têm sempre contadores de histórias que vão... Vão contar alguma... Têm dois momentos essas visitas né, primeiro as crianças ficam com os livros e a gente fica ajudando e lendo junto e depois os contadores de história contam umas três, dependendo de quantas... Quantos forem, o tempo né, a idade e... E eu acho que é uma atividade bem proveitosa assim, e isso também acaba trazendo mais gente pra conhecer a biblioteca, algumas das crianças depois voltam com os pais e acabam virando leitores. É... E esse... E ela começou com esse acervo infantil e infantojuvenil, por causa do projeto da [nome de pessoa]... É que, a [nome de pessoa] era professora de... Da UFSC, trabalhava com literatura infantil, então ela tinha bastante, é... Bastante acervo assim, e eles têm um grupo aqui que chama NEP que é... Que eles trabalham com, é... Eles são uma equipe de avaliadores pra dar um selo de altamente recomendável pro livro infantil, então têm vários desses grupos no Brasil e aí esse grupo daqui é uns do que dá o voto. Aí os livros que são altamente recomendável sempre a gente ganha. E a gente ganha muito livro assim, mas só o... Os altamente recomendável ou os que ganharam uma boa votação, são os que ficam aqui né. Então não é qualquer livro que vêm pra cá e ao mesmo tempo têm bastante livro sempre entrando, fora as doações também que... Que a gente ganha bastante e aí a gente também faz*

uma separação, porque o espaço também não... Não é tão grande assim, mas se bem que têm quase quinze mil livros assim, tem bastante até. Mas enfim, é isso, mais o público infantil, apesar de contemplar a literatura adulta assim também.

P Na sua percepção, a biblioteca consegue alcançar a comunidade com seus serviços? Fale sobre isso.

E2 *É, eu acho que é um pouco do que eu já tinha respondido na primeira né, acabei misturando. Mas de... De ficar um pouco escondida, de... Às vezes misturar a questão do [local], mas eu acho que... Agora, principalmente acho que a... A parte da comunicação tá sendo bem importante, pra... É... Porque o Facebook antes era bem paradinho, assim, aí agora eu acho que começou a ter mais gente sabendo da existência, da localização, como é que funciona e... E pode ser que isso vá aumentando assim, ajudando a... Também da... Da uma... Não sei, uma... Uma aumentada no público mesmo assim, de... De circulação. Mas eu acho que no geral, consegue cumprir, assim, esses objetivos.*

P Qual sua principal motivação para atuar na biblioteca comunitária.

E2 *É, eu gosto muito de ler, eu sou historiadora. Eu trabalho como voluntária, na maioria... Tem muita gente, aqui que é voluntário, em todo atendimento. Eu moro aqui perto. Daí eu também faço mestrado, e esse ano eu não tô... Já terminei as minhas disciplinas, então eu fico mais em casa, então é um... Pra mim pessoalmente é um jeito de eu, me... De eu tá em outro lugar, tá fazendo alguns outros tipos de coisa, mas também tá em contato com o livro, com coisa que eu gosto, e... E eu acho muito gostoso o ambiente daqui, e o pessoal também, e eu acabo... Como... Bom, como sou historiadora, acabo mergulhando muito nessa área, e as vezes me faz muita falta a parte de literatura, aí quando, como eu tô aqui mais em contato, fica mais fácil pra mim também, então eu acabo... Até, até eu mesmo lendo mais por conta de tá aqui, assim. Mas é... É, não sei, eu nunca tinha feito um trabalho voluntário, queria fazer, e, aí eu venho uma vez por semana também, então eu consigo dar conta das minhas coisas, ao mesmo tempo ter algum tipo de rotina assim. Eu acho que é um pouco por tudo isso, assim.*

P Fique a vontade para falar mais alguma coisa se desejar.

E2 *É... Eu não sei, o teu foco é sobre, a percepção da... Das pessoas que trabalham aqui não é? Isso. Nossa... Deixa eu ver... Assim, de cabeça eu não vou saber o que falar mais... Acho que, sei lá... Eu gosto bastante daqui assim, eu acho que... Eu acho que até tem*

mais potencial pra ser do que é, assim. A gente... Eu também tô fazendo um curso agora aqui nas terças-feiras que é com uma... A gente também é... Volta e meia trabalha e ganha bastante edital assim, então esse curso foi contemplado com aquele Elisabeth Anderle, sabe. É um curso gratuito, com uma professora de teatro da UDESC, que ela é bem boa, bem legal, e aí é... É pra formação de contadores de história, assim. Então é uma da... É uma das coisas que a biblioteca tem... Faz bastante assim né, às vezes tem saraus, às vezes tem esses cursos de contação de histórias e... E eu... Como eu tô aqui desde março e eu venho uma vez por semana, também não conheço todo mundo, porque cada um geralmente vem uma, às vezes duas vezes por semana, a gente não tem muito contato, mas às vezes acaba se cruzando, assim, de vista eu conheço todo mundo e nesse curso acabo... Acabo conhecendo também mais gente assim, e o pessoal que é contador, que também trabalha nesse projeto da “A escola vai à [local]”, também nas saídas é... Acho que eu não falei desse projeto, que é um bem legal também, uma vez por mês tem uma saída do barco da [bairro] pra contação de histórias pras crianças também é bem legal, e... Eu não sei, eu acho que é... Que tem potencial bem grande aqui, que dá bastante oportunidade, e que contempla assim, bastante gente, mas... E poderia ser bem mais, inclusive o público que vem assim. Acho que muita gente não conhece ou, não sei, não tem tanto interesse claro também, mas... Mas mesmo... Mas acho que teria... Têm muita gente que tem interesse e que não... Não sabe ou não costuma frequentar, assim. Acho que é isso.

ENTREVISTADO(A) 3

P Fale livremente sobre a relevância da biblioteca comunitária que atua para a comunidade que está inserida.

E3 *Olha, ela é muito importante, no sentido que ela... Traz uma coisa boa para as escolas, primeiro lugar tá, porque as escolas sejam elas municipais, ou qualquer região de Florianópolis ou até dentro do Estado de Santa Catarina pode vir aqui ficar uma hora, uma hora e tanto aqui na biblioteca, conhecendo os livros infantis né, às vezes vem até adolescentes, eles ficam olhando também a biblioteca, conhecendo os livros, e também a contação de histórias tá, que é uma coisa bastante interessante né, tem... Tem sempre um pessoal que participa, eu já participei também tá. Muitas vezes eu venho pra ficar ali junto das crianças, somente pra eu ler, porque a parte de contação você tem que tá sempre bem preparada, porque a criança é aquela que te indaga, te interrompe, que se distrai, que... Você acaba perdendo totalmente assim, a... O foco assim, você... Você consegue mais seduzir a*

criança se você não estiver bem preparado pra uma contação de história tá, que é a... O carro chefe daqui, que é a contação de histórias e a visita à biblioteca né. Tá, essa é uma das partes assim da... De receber escolas, é uma das partes mais importantes. Depois, tem o passeio de barco, que também leva muitas crianças a... A esse mundo de leitura né, e diversão, também com contação de histórias e sorteio de livros né, também têm os contadores que sempre estão dispostos né, a ceder uma tarde de sábado. Já participei também, já gostei, agora tenho que me preparar novamente, pra voltar. É... O que mais... A biblioteca em si, assim como... Formadora, da parte literária na criança, não só literária, como a imaginação, principalmente imaginação né, quando ela pega um livro... Aquilo que eu tava até conversando com uma menininha de oito anos a umas horas atrás né, que eu tava no salão e ela tava lá, quando você ler um livro, você não... Você pode ver com os olhos, mas também você vê com os olhos da mente, você imagina, você cria, a tua Rapunzel não vai ser aquela Rapunzel do filme, vai ser uma outra né, a trança vai ser mais grossa, vai ver a bruxa subindo lá pela... E coisa e tal né. É bem mais interessante, do que simplesmente chegar, ficar na frente da Tv ou no cinema e ficar lá olhando, mesmo num tablet ou celular, ficar lá e tal. Eu... Eu também tô meio viciada em celular, tal e enfim, em computador, mas eu sei dessa importância, às vezes eu mesma esqueço um pouco dos livros, depois eu volto, tanto pro livro adulto como pro infantil né. Ultimamente eu tenho me interessado bastante pelo... Pelo livro infantil né, é... Como eu faço parte do grupo de contadores, que é outra coisa importante né, nós temos um grupo que é aberto à população, então é... Eu vi que alguns indivíduos estavam voltados muito pra história infantil, não pra história adulta que é a que eu aprecio mais e eu comecei a... Como eu sou aposentada, eu sempre dou um... Tenho um tempinho pra vir pra cá e eu comecei a pegar livros infantis, vendo o que as pessoas devolviam e pegava pra ler e... Hoje mesmo eu tô com um... Hoje... Hoje tem o nosso encontro, que na verdade é nas terças, mas por causa de um curso, que tá vindo... Que começou cerca de três semanas, que é um curso de preparação, é... Envolvendo teatro na contação de histórias né. Nós fomos... Nós temos esse curso de graça, envolvendo tanto esses contadores né, que se interessaram, como a população de fora também, que a gente abriu né. Então eu tô participando desse grupo e então a gente falou “mas a gente não pode ficar sem contar histórias”, então reservamos a quinta. Então na quinta, começamos hoje né, vamos nos encontrar para contar histórias de novo, pra não deixar isso perder né. Então essa parte é muito importante. Ah, eu acho que depois, também ligado a isso, tem os saraus. A gente deu uma paradinha nos saraus numa época, agora a gente retomou com a casa cheia mês passado né, tava muito bom. Outubro teremos outro, e... E ainda existem os eventos, nós não somos só uma biblioteca tá, isso que é

bom porque a gente é aberto a outras coisas. Teve um lançamento do Armandinho, faz muito tempo, não sei se a [nome de pessoa] comentou, aquelas tirinhas do jornal né, o autor veio aqui, lançar dois livros, foi bem agradável. Semana passada, no sábado, teve outro lançamento, que era um livro, é... Não sei te falar muito a respeito, mas o que ela fez, ela fez uns quadros bordados e ela ia lançar o livro sobre esses quadros, que ouvia bordadeiras desse estilo, não só daqui, como de outros estados do Brasil, acho que até de fora tá. Foi um grande lançamento e assim oh, a gente tem uma programação. Então, esse... A [local], ela é muito agradável nesse ponto né. E fora isso, temos os livros né, são 14 mil livros, tanto adultos, como infantis, como arte, dentro disso ainda temos alguns, assim, pensadores, filósofos, algumas outras coisas né. Mais específicas né, filosofia, tal. Temos esse espaço lindo, maravilhoso né, temos um parque aqui atrás também, que quando vêm as crianças, elas podem fazer o lanchinho ali, que o [local] permite que nós usemos esse espaço. Ainda existem uns grupos de excursão assim, por exemplo, chama-se NEP, quem poderia falar melhor disso seria a [nome de pessoa], que coordena a [local] né. Mas é um grupo, eles recebem livros pra analisar e depois dão seus pareceres e às vezes esses pareceres assim, tem a ver com... Uma eleição, tipo uma eleição do melhor livro e tal, isso, como eu falei a [nome de pessoa] pode falar melhor né. Houve épocas que a gente tinha línguas, é... Quartas de Babel que a gente chamava né. Então vinha professor da language club, e... Um não, vários né, inglês, alemão, francês, italiano, tá. Nós tínhamos isso, agora tá meio interrom... Parado, porque... Não sei, não sei bem o que aconteceu, às vezes as coisas começam, tem um sucesso, depois elas vão morrendo né, aí a gente dá um tempo, tenta recomeçar, mas, por enquanto não conseguimos recomeçar, tá. Outra coisa aqui é... Nós temos esse espaço aqui, mas nós temos uma dificuldade muito grande financeira tá, que a [nome de pessoa] vai poder falar também pra você. Nosso aluguel é muito alto, nós... Nós somos uma ONG, não temos de onde tirar esse dinheiro, então é a Franklin Cascaes quem paga, mas sempre tá atrasado, sempre estamos naquele processo de despejo, também a [nome de pessoa] vai poder falar isso pra você melhor, que seria interessante que você passasse com ela né, ela sendo a coordenadora. E os voluntários né, atualmente sou eu, a [nome de pessoa], o [nome de pessoa], o [nome de pessoa], é, agora somos quatro voluntários, ahn... Um programa também, que a [nome de pessoa] pode explicar, permitiu que a gente contratasse, é... Uma bibliotecária, uma auxiliar, uma pessoa de financeiro, uma outra de administrativo e mais um é... Como que é o nome?... Lida com a mídia, tá, é o [nome de pessoa]. Então esse programa também a [nome de pessoa] vai poder explicar melhor pra você, tá. Então por enquanto a gente tem, vai até um certo ponto, depois não sei se teremos mais essa equipe, né. Temos também a [nome de pessoa],

que é irmã da [nome de pessoa], que é... Grande colaboradora da [nome de pessoa], bastante tempo aqui com a [local] né. E vamos funcionando dessa forma né, vamos funcionando com essa equipe maravilhosa, que mantém isso aqui vivo e há épocas que só os voluntários é que... A [nome de pessoa] pode-se considerar uma voluntária também né, só... Isso aqui só anda com os voluntários, porque se não, não anda né. É isso.

P Para que tipo de público específico a biblioteca comunitária que atua é mais importante? Quem procura mais por este serviço?

E3 *Acho que são as escolas, tá, Por causa desse... Desse programa de receber as escolas aqui pra conhecer a biblioteca e... Ouvir histórias também né, conhecer a biblioteca, ver os livros. Nós temos um espaço muito grande, assim. Não sei se você vai fazer fotografias, mas é um espaço maravilhoso ali pras crianças né. Eu acho que é pras escolas e seus alunos.*

P Na sua percepção, a biblioteca consegue alcançar a comunidade com seus serviços? Fale sobre isso.

E3 *Ela consegue, nós usamos o Facebook, principalmente. O Facebook, ele tá... Servindo assim como uma ferramenta maravilhosa tá. Quando nós retornamos um tempo atrás é... Com saraus, nós, assim, ficamos assustados com a quantidade de pessoas que vieram, ficou gente do lado de fora tá. E também com o lançamento do Armandinho 4 e 5 não me lembro agora, e 6 também, é... O Facebook, foi colocado lá de evento, deu mais de 600 pessoas no Face, vieram quase 300, que a gente faz um controle né, vieram quase 300, então... A nossa parte de limite assim ela... Ela foi modificada, antes a gente mandava... Nem sei se ainda continua mandando email pros leitores tá. Eu acho que talvez isso tenha sido abandonado, agora a gente tá utilizando o Facebook. Através do Face, nós temos a página da [local] né, e com muitas curtidas, que antes não tinha tanto né. Também nós colocamos ali as fotos dos passeios, dos eventos todos, então a gente tem uma comunicação maior e hoje dessa forma a gente tá alcançando mais o público né. Sim, já conseguia. Mas antes quando nós ficávamos ali perto da... Dos barcos ali, a gente recebia muita gente ali né, tanto a comunidade ali da... Do centrinho da [bairro]. Quando a gente veio pra cá, a gente perdeu muito. Agora que a gente tá recebendo esse público de volta. E ali... Ali nós tínhamos também uma lanchonete muito boa né, uma pessoa que fazia bolos maravilhosos e tal, e tínhamos sessões de cinema, os próprios saraus eram lotados assim, gente pra fora tal. Quando a gente veio pra cá, a gente perdeu muito disso. Agora que estamos recuperando e nesses últimos*

meses, graças a essa interferência do [nome de pessoa], que é a parte de mídia né, que nós estamos alcançando mais... De novo os nossos índices, né.

P Qual sua principal motivação para atuar na biblioteca comunitária.

E3 *Olha, eu comecei assim, a... Eu tinha me mudado de [cidade] pra cá, fazia uns meses e eu sou aposentada, queria arrumar alguma coisa pra fazer e vim primeiro fazer minha carteirinha, pegar um livro tal, aí mostrei interesse aí falaram “ah vem aí”, vim e fiquei né. Tá, então foi isso e... Eu não sei, é... Eu sempre trabalhei assim, não gosto de ficar atoa, já arrumei outras coisas pra fazer. Sempre tô arrumando coisas pra fazer. Mas aqui é um lugar agradável, as pessoas são bacanas, e eu gosto de lidar com o público, sempre gostei. É uma forma também de eu estar lendo, de eu tá participando de eventos, então tenho várias motivações né. Sempre tô feliz, a gente sai, quando tem um evento, às vezes a gente junta um grupo, vai comer fora também, né. Tudo, tudo assim que... Que se organiza aqui dentro a gente dá um jeito de participar, a gente ajuda, elogia, carrega coisa se precisar, empresta carro, sabe... Não digo eu, mas outros também fazem isso, né. Então é um lugar de se ajudar. A gente não quer que isso aqui morra. Várias vezes essa [local] esteve a ponto de fechar né, e a gente não quer que isso aconteça. É um sonho que começou com a [nome de pessoa] e a gente quer que esse sonho continue tá.*

P Fique a vontade para falar mais alguma coisa se desejar.

E3 *Eu acho que já falei demais. Tá bom.*

ENTREVISTADO(A) 4

P Fale livremente sobre a relevância da biblioteca comunitária que atua para a comunidade que está inserida.

E4 *Então, a biblioteca comunitária, nosso caso aqui né, [local], ela é importante. Porque ela atende a comunidade toda né, desde bebês, que os pais vêm né, principalmente pelo nosso horário diferenciado, que a gente atende sábados né. Então assim, nos sábados eu tenho muitas famílias inteiras que vêm, então assim, eu vejo essa... Essa relevância no sentido de que a gente esta... Com horário, né... Em função desse horário diferenciado, ela atende a família toda, porque daí final de semana, tipo sábado a tarde vem a família toda pai, mãe, aí os pai deitam, tem uns que dormem, é... As crianças ficam a vontade, porque como a gente tem um espaço especial para eles, livros especiais né, tanto de livro pra bebê, é... Nessa*

literatura infantil que a gente tem, a gente tem livro de pano, livro de plástico e a literatura assim atualizada né, tanto é que eu tô catalogando agora material de 2014 com material de 2015 já chegando, então assim oh, nosso diferencial, além do horário é o... O nosso acervo, especialmente tanto né, ele é direcionado tanto pra crianças quanto pro adulto né, focado lógico na literatura, mas nesse sentido assim, o nosso diferencial eu diria que além de todo esse espaço, de todo atendimento que a gente procura fazer o melhor possível né, pra que a pessoa se sinta acolhida aqui dentro, o nosso acervo né, pra é... Trabalhar exatamente nesse sentido de acolher a pessoa, porque no nosso mundo tecnológico né, todo mundo que tá vivendo assim, então a cultura escrita ela é importante e aí assim, apesar de que nós estamos num local... Eu diria privilegiado né, mas mesmo assim a gente consegue né, inserir a comunidade como um todo. A principio eu acho que seria isso.

P Para que tipo de público específico a biblioteca comunitária que atua é mais importante? Quem procura mais por este serviço?

E4 *No nosso caso aqui assim, ela é como um todo mesmo né. Mas assim, como a gente tem alguns projetos direcionados, tipo a quarta-feira que é... Direcionado para as escolas, que as escolas agendam e vêm, eu tenho desde creche até ensino médio, então assim, eu vejo que esse projeto ele acaba acolhendo muito, vamos dizer assim, o público escolar né, porque aí assim, depois é como a gente faz essa divulgação, a gente manda um convite pros pais né, aí o aluno leva o convite né, a professora coloca na agenda e aí depois os pais voltam com a criança né, então assim, é uma forma da gente cativar a criança e acabar trazendo a família também né. Porque aí assim, o que que acontece é... Hoje mesmo eu atendi uma mãe, aí ela me disse “ah, que legal, a minha filha veio semana passada aqui, agora toda semana ela me diz: mãe eu quero voltar na [local]”, porque daí na quarta-feira eles vêm, tem a contação... Tem o momento da contação de história e o momento da leitura que a gente deixa... Eu já preparei né, quatro estantes ali pra eles ficar a vontade, é pegar e tal, a única coisa que a gente diz pra eles é não guardar de volta, porque senão depois né, como a gente explica pra eles, que assim como eles tem uma casa, que tem um número, o livro também, tem um local certinho, com um número certinho, então assim, eles vão pra estante né, que o... A ideia é essa, ele ir pra estante, escolher o livro que ele quer, se ele ainda não sabe ler, nós temos os mediadores que trabalham conosco né, tem alguns estagiários da educação física, que fazem estágio aqui e aí eu tenho os voluntários e tem né... É todo o pessoal que trabalha aqui, que faz essa mediação da leitura, nesse sentido. E aí assim, um dos projetos bacanas que eu vejo pra inserção de pessoas é esse, e sem contar os outros eventos também que... O*

passaio de barco, todo segundo sábado de cada mês, atrai muito né, porque aí tu vai lá, é um momento lúdico tal, tem contação de história, tem música, é um sábado que né, as famílias tão reunidas com as crianças, mas aí assim, lá mesmo a partir disso a gente já convida, “não oh, nós temos uma biblioteca física, localizada lá e tal”, explica, e assim muitas pessoas que vão no passeio de barco, depois acabam já vindo pra cá né, porque a gente trabalha com duas equipes, uma equipe fica e a outra fica aqui e aí esse pessoal vem. E aí temos também o público daqui do próprio [local], que acaba frequentando né, e a comunidade assim, como a gente já estava localizado fisicamente lá no centrinho da [bairro], então muitas pessoas que conhecem de lá vem aqui também né. Então por isso que eu diria que a nossa biblioteca, ela atende crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos também né. E outra coisa que também é bastante procurado em função disso, é os livros do vestibular né, que eu vejo, porque assim aí várias pessoas... Principalmente as mães, o adolescente em si que tá precisando não vem muito, mas as mães elas me ligam “ah, você tem tal livro, meu filho vai fazer vestibular pra UFSC, pra UDESC, você tem tal... Tenho!”, aí ela vem, faz a carteirinha, pega né, então isso acaba atraindo muito né, e como eu tenho todas as literaturas da infantil e da juvenil e adulto, aí a mãe chegou outro dia “ah não, queria o livro do vestibular”, aí ela disse “ah não, mas tem literatura adulta, né?” Daí eu disse tenho. “Ah não, então eu quero um pra mim também, né”. E como a gente permite pegar... A pessoa pegar... Até três livros né, então ela pode escolher ou também agora a gente tem o cadastro família, que aí fica uma pessoa responsável e a ideia é manter os mesmos três livros por usuário né, nós chamamos aqui de leitor, não gostamos muito dessa nomenclatura usuário, parece que distancia um pouco né, porque na... Na nossa concepção aqui, toda pessoa que vem aqui, é um leitor, ou seja, desde o leitor mirim, que é um leitor de imagens até o leitor adulto, que lê a palavra escrita mesmo né.

P Na sua percepção, a biblioteca consegue alcançar a comunidade com seus serviços? Fale sobre isso.

E4 *É, eu acabei acho que respondendo... Mas é... Eu diria que sim. Em função né, desses diferentes projetos que a gente tem, dos eventos né, porque, por exemplo, sábado passado eu tive a tarde um evento com mágico, atraiu 105 pessoas né, adultos, mas a maioria eram crianças e aí assim, qual era o objetivo da ideia, realmente, era pras pessoas vir, se divertir né, pra mostrar pra comunidade que a biblioteca não é aquela coisa chata né, que também pode ter brincadeiras, que também é um momento lúdico, mas assim, ao mesmo tempo que é... O pré-evento né, enquanto o mágico tava ali, a gente tava organizando o*

espaço e tal né, fazendo toda preparação, as crianças tavam tendo acesso ao livro né, então isso atrai e aí assim, terminou a sessão né, que foi 40 minutos com o mágico, é... Que ele trabalhou essa questão de mágica e tal, tudo muito tranquilo, que retoma muito a infância também né, e aí... Com os pais que tavam aqui. E aí assim, após o evento, é... Todo mundo foi pras estantes né, muita gente que não conhecia o espaço. Então o que eu vejo que os eventos é uma forma de atrair o público, que não conhece e muitos que já conhece, aí vem né. Como já tem várias mães que moram por aqui, vem né, então elas acabam vindo semanalmente né, aquela troca, “ah não, a cada 14 dias venho e troco”, renova, leva outros né. Então a questão do evento, pra desmistificar um pouquinho essa questão da biblioteca só acervo, livro, livro, acervo né, então a gente faz alguns eventos claro, pra atrair o público e aí esse conhecimento que acaba ajudando né.

P Qual sua principal motivação para atuar na biblioteca comunitária.

E4 *Então é exatamente... Bom, eu venho trabalhando nesse sentido desde a minha graduação que é a questão da cidadania né, que o livro, ele pode proporcionar isso a todos né, então seria mais nesse sentido, de trabalhar com todos os públicos né, e aí assim é... A ideia é ser, fazer... Porque assim, como existem várias bibliotecas e tal, biblioteca escolar, biblioteca municipal, mas a nossa ideia é fazer esse diferencial, nosso atendimento né, tanto presencial quanto telefônico ou por e-mail, a gente tenta trabalhar essas questões muito bem né, é... E como nós somos focados em literatura, é pra tentar... Pra pessoa né, pro adolescente, pra criança, entrar nesse mundo das letras, vamos dizer assim e visualizar algo diferente, encontrar né, no caso do adolescente, encontrar realmente qual seria... Pra que eu vim pra esse mundo, qual sen... Qual minha vocação né, é... Então eu acho que a leitura de literatura em especial, ela tem esse... Esse poder. Ela pode trabalhar isso né, nesse sentido, de uma forma bacana né, de uma forma... Como é que eu posso te dizer... Não obrigatória. De uma forma mais prazerosa mesmo.*

P Fique a vontade para falar mais alguma coisa se desejar.

E4 *Então, sobre a biblioteca comunitária e a sua relevância, é... O... Única coisa aqui, em especial da nossa biblioteca, eu diria que nós não estamos num espaço ideal né. O espaço ideal é... Seria um espaço aberto né, porque como aqui é um espaço fechado, tem uma portaria e isso eu acho que inibe muitas pessoas, um ponto negativo seria isso. Mas, é... Em compensação a gente tem um espaço legal, um espaço focado no caso né, como a literatura especializada, vamos dizer assim, pra criança e nesse contexto, o... Acervo atualizado, como*

eu já disse anteriormente, então isso facilita muito né, e aí assim, por que... Como a gente trabalha com a ideia da família né, aquele público todo, desde o bebê até o idoso, então a gente trabalha muito com isso, apesar do nosso público ser um público assim, eu diria talvez... De pessoas que já tem esse contato com a leitura né, mas então o projeto da quarta-feira, ele trabalha muito com crianças né, e aí como a gente recebe todas as escolas e toda a região né, então isso faz é... Faz o nosso diferencial. E sem contar que a gente tem alguma coisa de cultura geral também, além da literatura infantil, infantojuvenil e adulto, a gente trabalha né claro, tudo com doações também, mas a gente tem algum acervo assim, como é que eu posso te dizer, é... De livros informativos né, de cultura geral, dicionários e... Então isso. E, com essa forma de trabalhar com os eventos né, pra já ir formando esse público é... Que a gente tem um público real. Pensando num público potencial né, então nesse sentido eu acho que... Isso melhora o nosso... Nosso público né. Eu acho que é isso.

ENTREVISTADO(A) 5

P Fale livremente sobre a relevância da biblioteca comunitária que atua para a comunidade que está inserida.

E5 *Ahn... Eu acho principalmente o acesso da comunidade mais... Menos favorecida, o acesso à biblioteca, aos livros, enfim... Que ela não possa adquirir e... Basicamente é isso. É o acesso facilitado.*

P Para que tipo de público específico a biblioteca comunitária que atua é mais importante? Quem procura mais por este serviço?

E5 *Basicamente são as escolas, as crianças, os adultos também, já que a gente tem uma... Um acervo muito bom de literatura adulta, mas principalmente então, seriam as escolas da região.*

P Na sua percepção, a biblioteca consegue alcançar a comunidade com seus serviços? Fale sobre isso.

E5 *Ela consegue até certo ponto. O fato da gente, ahn... Estar localizado num ponto não muito central, dentro de um [local] onde o acesso é mais restrito, ahn... Eu acho que poderia ser num lugar mais, ahn... Mais central. Aliás, o objetivo quando foi fundada era no centrinho da [bairro], onde realmente o público era muito... Era maior.*

P Qual sua principal motivação para atuar na biblioteca comunitária.

E5 *Bom, eu sou voluntária aqui, a minha motivação é... Gostar dos livros, gostar de literatura, tá em contato com o público e ajudar uma organização na qual eu acredito, numa ONG na qual acredito e levo fé.*

P Fique a vontade para falar mais alguma coisa se desejar.

E5 *Não tenho muito. É isso aí, tá.*

ENTREVISTADO(A) 6

P Fale livremente sobre a relevância da biblioteca comunitária que atua para a comunidade que está inserida.

E6 *Ah foi uma... Foi um presente. Eu considero assim, um presente para a... O povo que mora aqui né, os moradores. Porque é um bairro que não tinha nada, não tem nada e de repente a biblioteca veio, foi muito bem aceita, eles próprios doaram os livros e nós moradores aqui bem próximos, somos voluntários, trabalhamos e deu certo. Foi uma coisa que deu certo, todo mundo gosta, é bem frequentada, não só por adultos, como por crianças também. E são 8 anos e tá maravilhosa, a biblioteca é maravilhosa. Eu acho que é só isso, um ponto positivo. É só não, é tudo isso. Muito positiva.*

P Para que tipo de público específico a biblioteca comunitária que atua é mais importante? Quem procura mais por este serviço?

E6 *Olha tá sendo bastante... Muito útil pra crianças e os adultos também. Pessoas que tinham que se locomover até o centro a procura de um livro não... Vem aqui, tá bem a mão e é bem frequentada por adultos e crianças.*

P Na sua percepção, a biblioteca consegue alcançar a comunidade com seus serviços? Fale sobre isso.

E6 *Sim, sim, sim. A gente até... Além dos... De ser uma biblioteca, que a gente... Lida com os livros, também oferecemos o ambiente pra outras atividades, como por exemplo, tem aqui uma atividade de canto coral, que tem uma salinha do lado, que eles... Eles fazem lá. Temos uma atividade de... De conversação em inglês, é... E outras mais que haja necessidade, ahn... Que a pessoa vem e pede o espaço, nós damos. Mas tudo isso assim, sem lucro nenhum, sem envolver dinheiro. Não entra e nem sai dinheiro, é tudo mesmo de graça.*

P Qual sua principal motivação para atuar na biblioteca comunitária.

E6 *O tempo em que eu tô sendo útil. Porque eu sou aposentada e não gostei de ficar parada, então isso veio e... Foi um presente pra mim, porque eu venho, gosto, encheu a minha vida, meu tempo. Muito bom pra mim. É demais.*

P Fique a vontade para falar mais alguma coisa se desejar.

E6 *Ah, eu acho que isso é tudo né. Ela realmente... Eu venho com prazer, gosto, e me sinto útil e pra mim foi realmente, isso o que eu tô dizendo, um presente. Trabalho com amor aqui, gosto.*

**APÊNDICE E - DISCURSOS OBTIDOS ATRAVÉS DAS ENTREVISTAS:
EXPRESSÕES-CHAVE E IDEIAS CENTRAIS**

1- Fale livremente sobre a relevância da biblioteca comunitária que atua para a comunidade que está inserida.

Sujeito	Ideia Central	Expressões-Chave
1	<p>Atende pessoas da região</p> <p>Contato com a leitura</p> <p>Oficina de teatro</p> <p>Contaçõ de história</p> <p>Sessões de cinema</p> <p>Lugar para criança</p> <p>Lugar encontro de amigos</p>	<p><i>[...] possibilita [...] pessoas daqui da região</i></p> <p><i>[...] mais contato com a leitura, não só com a leitura, mas [...] oficina de teatro, contaçõ de histórias, [...] um local onde as crianças também podem muitas vir com...</i></p> <p><i>Com os amigos, [...], participar [...] Das sessões [...] de cinema...</i></p>
2	<p>Única biblioteca comunitária da região</p> <p>Surpresa com a quantidade de pessoas que frequenta</p> <p>Possibilidade de ser utilizada para estudos ou de trabalho</p> <p>Pessoas passam a tarde</p> <p>Empréstimo</p> <p>Circulação de livros</p> <p>Acervo - Público infantil</p> <p>Acervo - Público adulto</p> <p>Acervo - quantidade</p> <p>Acervo - qualidade</p>	<p><i>[...] única biblioteca comunitária aqui da região [...] me surpreendi com... Com a quantidade de gente que vinha, [...] ela poderia ser mais usada como um lugar até de estudo ou de trabalho, essas mesas, assim [...] às vezes vem alguém e fica aqui, passa a tarde, mas também não é uma coisa muito comum [...] de empréstimo, têm bastante circulação de livros [...] mais voltada pro público infantil [...] mas pro público adulto têm bastante gente também, bastante acervo [...] qualidade bem boa...</i></p>

3	<p>Traz coisas boas para as escolas</p> <p>Conhecer livros</p> <p>Adolescentes</p> <p>Contação de histórias</p> <p>Visita à biblioteca</p> <p>Passeio de barco</p> <p>Formação literária na criança</p> <p>Imaginação</p> <p>Grupo de contadores</p> <p>Cursos preparatórios</p> <p>Teatro em contação de histórias</p> <p>Saraus</p> <p>Eventos</p> <p>Lançamento de livros</p> <p>14 mil livros adultos e infantis</p> <p>Espaço lindo e maravilhoso</p> <p>Grupos de excursão</p> <p>Línguas</p>	<p><i>[...] Traz uma coisa boa para as escolas [...]</i></p> <p><i>[...] pode vir aqui [...]</i></p> <p><i>[...] conhecendo os livros [...]</i></p> <p><i>[...] vem até adolescentes [...]</i></p> <p><i>[...] contação de histórias [...]</i></p> <p><i>O carro chefe daqui, que é a contação de histórias e a visita à biblioteca [...]</i></p> <p><i>[...] receber escolas, é uma das partes mais importantes. [...]</i></p> <p><i>[...] passeio de barco [...]</i></p> <p><i>Formadora, da parte literária na criança, não só literária, como a imaginação, [...]</i></p> <p><i>faço parte do grupo de contadores, que é outra coisa importante né, nós temos um grupo que é aberto à população, [...]</i></p> <p><i>curso de preparação, [...]</i></p> <p><i>Envolvendo teatro na contação de histórias [...]</i></p> <p><i>envolvendo tanto esses contadores né, que se interessaram, como a população de fora também, [...]</i></p> <p><i>os saraus. [...]</i></p> <p><i>os eventos, [...]</i></p> <p><i>a gente é aberto a outras coisas. [...]</i></p> <p><i>lançamento do Armandinho [...]</i></p> <p><i>14 mil livros, tanto adultos, como infantis [...]</i></p> <p><i>Temos esse espaço lindo, maravilhoso [...]</i></p> <p><i>temos um parque aqui atrás [...]</i></p> <p><i>quando vêm as crianças, elas podem fazer o lanchinho ali [...]</i></p> <p><i>grupos de excursão [...]</i></p> <p><i>a gente tinha línguas...</i></p>
4	<p>Atende a comunidade toda</p> <p>Horário diferenciado</p> <p>Sábados vão famílias inteiras</p> <p>Os pais deitam, outros dormem</p> <p>Espaço especial para as crianças</p> <p>Acervo - bebês</p> <p>Literatura atualizada</p>	<p><i>[...] ela atende a comunidade toda [...]</i></p> <p><i>horário diferenciado, [...]</i></p> <p><i>nos sábados eu tenho muitas famílias inteiras que vêm, [...]</i></p> <p><i>os pai deitam, tem uns que dormem, [...]</i></p> <p><i>As crianças ficam a vontade, [...]</i></p> <p><i>espaço especial [...]</i></p> <p><i>livros especiais né, tanto de livro pra bebê, [...]</i></p> <p><i>livro de pano, livro de plástico e a literatura assim atualizada [...]</i></p>

		<i>todo esse espaço, de todo atendimento que a gente procura fazer o melhor possível [...] pra que a pessoa se sinta acolhida...</i>
5	Acesso à comunidade menos favorecida Acesso facilitado à biblioteca e aos livros	<i>[...] acesso da comunidade [...] Menos favorecida, o acesso à biblioteca, aos livros, [...] acesso facilitado...</i>
6	Presente aos moradores Moradores doaram livros Frequência – bastante fluxo Frequência - Adultos Frequência - Crianças	<i>[...] presente para [...] os moradores. [...] bairro que não tinha nada, [...] eles próprios doaram os livros e nós moradores aqui bem próximos, somos voluntários, [...] bem frequentada, não só por adultos, como por crianças também. [...] a biblioteca é maravilhosa...</i>

2- Para que tipo de público específico a biblioteca comunitária que atua é mais importante? Quem procura mais por este serviço?

Sujeito	Ideia Central	Expressões-Chave
1	Adolescentes Crianças Adultos	<i>[...] adolescentes, [...] crianças acompanhadas das mães, [...] adulto também...</i>
2	Crianças Escolas públicas Pais	<i>[...] público infantil e infantojuvenil. [...] turmas [...] costumam lotar, [...] escolas públicas e ai além das crianças [...] pais [...] acabam virando leitores...</i>
3	Escolas e alunos	<i>[...] pras escolas e seus alunos...</i>
4	Escolas Creche Ensino médio	<i>[...] Direcionado para as escolas, [...] creche até ensino médio, [...] as famílias [...] público daqui do [local], [...] a comunidade [...] ela atende crianças,</i>

	Famílias Público do [local] Crianças Adolescentes Jovens Adultos Idosos	<i>adolescentes, jovens, adultos, idosos também...</i>
5	Escolas Crianças Adultos	<i>[...] as escolas, as crianças, os adultos...</i>
6	Crianças e adultos	<i>[...] Muito útil pra crianças e os adultos...</i>

3- Na sua percepção, a biblioteca consegue alcançar a comunidade com seus serviços?
Fale sobre isso.

Sujeito	Ideia Central	Expressões-Chave
1	Sim Público cativo	<i>[...] sim [...] público bastante cativo...</i>
2	Fica escondida Comunicação: Facebook Aumentando o público	<i>[...] ficar um pouco escondida, [...] A parte da comunicação tá sendo bem importante, [...] o Facebook antes era bem paradinho, [...] aí agora [...] aumentada no público [...] no geral, consegue cumprir...</i>
3	Consegue Ferramenta: Facebook, comunicação maior Alcançando mais o público	<i>[...] consegue, [...] O Facebook, ele tá... Servindo assim como uma ferramenta maravilhosa [...] Também nós colocamos ali as fotos dos passeios, dos eventos todos, então a gente tem uma comunicação maior e hoje dessa forma a gente tá alcançando</i>

		<i>mais o público...</i>
4	Sim Diferentes projetos Eventos que atraí o público	<i>[...] sim. Em função [...] desses diferentes projetos que a gente tem, dos eventos [...] os eventos é uma forma de atrair o público, [...] esse conhecimento [...] acaba ajudando...</i>
5	Consegue até certo ponto Ponto não central Clube de acesso restrito	<i>[...] consegue até certo ponto. [...] Estar localizado num ponto não muito central, dentro de um clube onde o acesso é mais restrito, [...] poderia ser num lugar [...] Mais central...</i>
6	Sim Biblioteca que oferece espaço para atividades	<i>Sim, [...] Além [...] De ser uma biblioteca, que [...] Lida com os livros, [...] oferecemos o ambiente pra outras atividades, [...] a pessoa vem e pede o espaço, nós damos...</i>

4- Qual sua principal motivação para atuar na biblioteca comunitária.

Sujeito	Ideia Central	Expressões-Chave
1	Gostar de ler Tempo disponível Projeto legal	<i>[...] gosto de ler [...] tinha um tempo disponível [...] achei o projeto legal [...] queria retribuir um pouco com meu trabalho...</i>
2	Gostar de ler Historiadora Morar perto Fazer outras coisas Estar em contato com livro Ambiente gostoso	<i>[...] gosto muito de ler, [...] sou historiadora. [...] moro aqui perto. [...] Pra mim pessoalmente é um jeito de [...] tá em outro lugar, tá fazendo alguns outros tipos de coisa, mas também tá em contato com o livro, com coisa que eu gosto, [...] acho muito gostoso o ambiente daqui, e o pessoal também, [...] eu nunca tinha feito</i>

	Trabalhar voluntariamente	<i>um trabalho voluntário, queria fazer...</i>
3	Mudança Aposentada Lugar agradável Pessoas bacanas Gosta de lidar com o público Lugar de se ajudar	<i>[...] Eu tinha me mudado [...] sou aposentada, queria arrumar alguma coisa pra fazer e vim primeiro fazer minha carteirinha, pegar um livro [...] mostrei interesse [...] vim e fiquei [...] não gosto de ficar atoa, [...] Mas aqui é um lugar agradável, as pessoas são bacanas, e eu gosto de lidar com o público, [...] Sempre tô feliz, [...] é um lugar de se ajudar...</i>
4	Cidadania Trabalhar com todos os públicos	<i>[...] eu venho trabalhando nesse sentido desde a minha graduação que é a questão da cidadania [...] que o livro, [...] pode proporcionar isso a todos [...] de trabalhar com todos os públicos...</i>
5	Gostar de livros Contato com o público Ajudar a biblioteca em que acredita	<i>[...] sou voluntário aqui, a minha motivação é... Gostar dos livros, [...] tá em contato com o público e ajudar uma organização na qual eu acredito, [...] e levo fé...</i>
6	Não gosta de ficar parada Encher meu tempo	<i>O tempo em que eu tô sendo útil. [...] sou aposentada e não gostei de ficar parada, [...] Foi um presente pra mim, [...] encheu a minha vida, meu tempo. Muito bom pra mim. É demais...</i>

5- Fique a vontade para falar mais alguma coisa se desejar.

Sujeito	Ideia Central	Expressões-Chave
1	Possibilitou fazer o que gosta: ler Variedade de acervo	<i>[...] ter possibilitado, [...] fazer o que eu gosto que é ler [...] acervo bastante bom né, uma variedade bastante boa e também me integrar um pouco mais aqui na</i>

	Integrou na comunidade Fez várias amizades	<i>comunidade [...] eu vim de fora [...] a partir do convívio aqui eu fiz várias amizades...</i>
2	Gosta de estar lá Conheceu bastante pessoas Pessoas talvez não conheçam ou não frequentam	<i>[...] Eu gosto bastante daqui [...] Eu acho que até tem mais potencial pra ser do que é, [...] eu tô aqui desde março e eu venho uma vez por semana, [...] Acabo conhecendo também mais gente [...] tem potencial bem grande aqui, que dá bastante oportunidade, e que contempla [...] bastante gente, [...] poderia ser bem mais, inclusive o público que vem [...] Acho que muita gente não conhece [...] Não sabe ou não costuma frequentar...</i>
3	Não têm	<i>[...] já falei demais...</i>
4	O espaço não é ideal Espaço legal Focado em literatura especializada para crianças Trabalha com doações Recebe escolas de toda região	<i>[...] em especial da nossa biblioteca, [...] não estamos num espaço ideal [...] O espaço ideal é... Seria um espaço aberto [...] aqui é um espaço fechado, [...] portaria [...] inibe muitas pessoas, [...] Em compensação a gente tem um espaço legal, um espaço focado [...] a literatura especializada, [...] pra criança [...] Acervo atualizado, [...] a gente trabalha com a ideia da família [...] desde o bebê até o idoso, [...] o projeto da quarta-feira, [...] recebe todas as escolas e toda a região [...] Faz o nosso diferencial. [...] a gente trabalha [...] tudo com doações também, [...] a gente tem algum acervo [...] De livros informativos [...] cultura geral, dicionários...</i>

5	Não têm	<i>Não tenho muito...</i>
6	Trabalha com prazer e amor Útil	<i>[...] Eu venho com prazer, gosto, e me sinto útil e pra mim foi realmente, [...] um presente. Trabalho com amor aqui...</i>